

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

ARQUITETURA E URBANISMO

**CENTRO DA JUVENTUDE COM PRÁTICAS ESPORTIVAS
NO BAIRRO MINA UNIÃO, CRICIÚMA/SC**

ACADÊMICO: MATEUS MACCARINI

ORIENTADORA: ALINE EYNG SAVI

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2018.



The background is a faded architectural rendering of a modern building with a prominent, angled roofline. In the foreground, a young child with light brown hair, wearing a dark striped polo shirt and blue jeans, is walking on a paved area. The child is holding a small, red and yellow airplane in their right hand, as if about to launch it. The overall scene is bright and airy, with a light blue sky and some greenery visible in the background.

TEMA

CENTRO DA JUVENTUDE

PALAVRAS CHAVE

ESPORTE, EQUIPAMENTO PÚBLICO E JUVENTUDE.

Agradeço especialmente aos meus pais e ao meu irmão por ser a base de tudo na minha vida e sem vocês nada disso seria possível, obrigado por todo suporte e incentivo.

Agradeço à minha namorada Jo por toda ajuda nos momentos difíceis do curso e por sempre estar do meu lado.

Agradeço à orientadora Professora Doutora Aline Eyng Savi pelo comprometimento e dedicação em todas as aulas que tive o prazer de ser teu aluno e durante esse semestre em TC I. Obrigado por todos os conhecimentos compartilhados nos assessoramentos, por todas as conversas e risadas. Muito obrigado de verdade!

Por fim e não menos importante, agradeço aos meus amigos que fiz ao longo do curso que ajudaram diretamente e indiretamente na elaboração desse trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
PROBLEMÁTICA.....	05
JUSTIFICATIVA.....	05
OBJETIVOS.....	06
objetivo geral.....	06
objetivos específicos.....	06
ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	07
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
definição do esporte.....	08
inclusão social através do esporte.....	08
esporte como ferramenta educacional.....	08
esporte como ferramenta para saúde física e mental.....	09
influência da arquitetura de qualidade nos espaços públicos esportivos.....	09
programas públicos de incentivo ao esporte.....	10
programas do ministério do esporte.....	10
lei de incentivo ao esporte.....	10
bolsa atleta.....	10
plano brasil medalhas.....	10
rede nacional de treinamentos.....	10
atleta na escola.....	10
jovens.....	10
jovens e a educação.....	11
jovens e a saúde.....	11
jovens e a segurança.....	11
jovens e o esporte.....	12
CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE.....	13
mapa de escolaridade.....	14
mapa da renda per capita.....	15

mapa de ocupações irregulares.....	16
síntese dos mapas de levantamento.....	17

APRESENTAÇÃO SETOR 10.....	18
análise do setor 10.....	19
análise do recorte - bairro mina união.....	20
plano diretor.....	21
equipamentos.....	22
entorno imediato.....	23

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	24
centro poliesportivo - universidad los andes.....	24
pavilhão do atlântico.....	27
ceu pimentas.....	30
síntese dos referenciais.....	32

PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	33
programa de necessidades.....	34
estudos do partido.....	35
intenções de projeto.....	36
implantação.....	37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
---------------------------------	----

INTRODUÇÃO

O esporte tem um papel social muito importante no desenvolvimento de uma sociedade, a medida que aproxima pessoas, promove atividade física e mental, fomenta o trabalho em equipe e insere os praticantes em meio social. Acerca desse último, a exclusão social está presente no mundo todo, o ato de excluir um indivíduo ou um grupo é decorrente de diferentes motivos, entre eles estão os direitos básicos, que no Brasil são garantidos pela Constituição Federal (BRASIL, 1988): saúde, educação, esporte e lazer. Sobre o esporte, no Brasil é característica a falta de políticas públicas que o insiram como ferramenta social e/ou de alto rendimento.

Sendo assim, o trabalho apresenta uma proposta de um Centro da Juventude com práticas esportivas no município de Criciúma, localizado em área urbana periférica, visa corroborar para que crianças e adolescentes carentes possam se incluir socialmente, trabalhando em equipe e na saúde preventiva. Para tanto, considera-se o estudo do contexto urbano e social do município, bibliografias sobre o tema e referenciais arquitetônicos para formalizar o objetivo da elaboração de um anteprojeto arquitetônico para um Centro da Juventude.

Esse caderno apresenta então, a contextualização do tema, seguido da fundamentação teórica, das análises urbanas, definição do recorte e partido arquitetônico. Por fim, as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

O crescimento da prática de atividades esportivas vem evoluindo a passos lentos no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, menos de 40% da população brasileira praticava esportes e a maior parcela etária não praticante de atividades físicas era de 15 anos ou mais (cerca de 62,1%). Esses números são resultado de uma série de fatores, entre eles o incentivo público ao esporte que ainda é bastante escasso, incluindo a falta de complexos esportivos de qualidade.

Ao considerar os direitos da população infanto-juvenil garantidos pelo artigo 227 da Constituição Federal Brasileira de 1988 e pelo artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, é estabelecido como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Trazendo para a escala da cidade de Criciúma, no sul estado de Santa Catarina, há escassez de espaços públicos com boa qualidade e com programas voltados para a inclusão social, tanto na área de esporte, da saúde, da educação, da moradia e do lazer. A população com melhores condições financeiras opta pelos clubes privados existentes na cidade e com um amplo espaço para diversas modalidades de esporte e área de lazer. Nos bairros periféricos, por vezes, os espaços públicos se restringem às ruas e passeios, e alguns vazios urbanos tornam-se campos de futebol improvisados. As praças, quando há, são resquícios de ocupação junto a equipamentos de uso público (especialmente postos de saúde) ou de equipamentos religiosos (igrejas católicas). Os parques, por sua vez, são municipais, visando atender uma parcela maior da cidade, que usualmente não alcança os bairros periféricos.

É importante destacar que a prática esportiva vai além de exercitar o corpo, colaborando no desenvolvimento social das pessoas, que aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar tanto os companheiros quanto os oponentes, a compartilhar o mesmo espaço com outras pessoas; e é através disso que ensina valores socioculturais e a almejar objetivos. No desenvolvimento infantil, esses papéis são fundamentais, pois permitem amadurecimento moral, buscando fazer sempre o seu melhor e confiando nos colegas.

Nesse sentido, um espaço como um Centro da Juventude facilitaria a inserção do jovem (infanto-juvenil) na sociedade, utilizando a prática esportiva como ferramenta para o desenvolvimento. Esse modelo de política pública segundo Rizzini (2000, p. 10) permite:

[...] as políticas sociais e os programas destinados à população jovem em situação de pobreza normalmente priorizam seus problemas, fracassos e deficiências e, com frequência, atingem crianças e adolescentes quando já se encontram em situação de difícil reversão. É necessária uma mudança de mentalidade que tenha como alvo competências e potenciais da criança/jovem, da família e da comunidade.

Tendo em vista que os bairros na área central possuem uma melhor infraestrutura pública para atender a população do município como um todo, os bairros periféricos por sua vez acabam não tendo essa capacidade e muitas vezes, o morador opta por não se deslocar até esses bairros devido a difícil acessibilidade. Por essa razão, justifica-se o olhar atento para a escolha de um recorte com maiores condicionantes de desigualdade, visando que a inserção de um Centro da Juventude com ênfase no esporte possa corroborar, para um possível mudança de urbanidade e numa escala social, uma gradual inserção social. Justifica-se então, a abordagem do equipamento, com intuito de atender na escala do bairro ao respeitar a escala urbana no desenho arquitetônico, e de seu entorno ampliado ao considerar os bairros vizinhos, cujas centralidades de bairro já se encontram consolidadas, mas que nenhum deles conta com equipamentos de uso público com caráter esportivo.

OBJETIVOS

GERAL

Elaborar o anteprojeto arquitetônico com embasamento teórico de um Centro da Juventude na cidade de Criciúma/SC, com infraestrutura voltada à prática esportiva.

ESPECÍFICOS

Realizar levantamento teórico bibliográfico para compreender a evolução conceitual, além de aspectos legais e programas de necessidades de um Centro da Juventude com foco na prática esportiva;

Contextualizar o tema e o recorte, analisando e estudando a cidade para inserção de um Centro da Juventude de escala de bairro;

Levantar e analisar referenciais arquitetônicos, melhor compreendendo os elementos espaciais, morfológicos, de linguagem e dimensionamentos de um Centro da Juventude ou de equipamentos similares, cujo foco esteja na prática esportiva para o público infanto-juvenil;

Construir partido arquitetônico em TC I considerando as condicionantes identificadas.



Figura 02 - crianças praticando atletismo
Fonte - em notícias

ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

01 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscar, estudar e escrever o corpo teórico que será o embasamento do tema proposto no trabalho, sendo subdividido em: "Definição de esporte"; "Inclusão social através do esporte"; "Esporte como ferramenta educacional"; "Esporte como ferramenta para saúde física e mental"; "Influência da arquitetura de qualidade nos espaços públicos esportivos"; "Programas públicos de incentivo ao esporte"; "Jovens"; "Jovens e a educação"; "Jovens e a saúde"; "Jovens e a segurança" e "Jovens e o esporte".

04 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Pesquisar e estudar projetos arquitetônicos, com ênfase nos seus usos, escala de projeto, programa de necessidades, implantação, materialidade e volumetria.

02 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Processo de analisar, avaliar e apresentar o recorte, mostrando as deficiências das 10 regiões administrativas do Plano Diretor Participativo de Criciúma, conforme mapas fornecidos pelo IPAT (2012), de acordo com a escolaridade, renda per capita e ocupações irregulares. Análise do bairro e de seu entorno imediato e por fim, análise do terreno.

05 - LEVANTAMENTO DE DADOS

Antecedendo o partido arquitetônico, será realizado um estudo prévio de todo o conteúdo abordado para este Trabalho de Conclusão, isso ajudará a tirar conclusões e visões para a melhor elaboração da etapa seguinte.

03 - DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES

Após a pesquisa e entender o que é um Centro da Juventude e sua função para a sociedade, analisar o recorte para elaborar as diretrizes projetuais assim como as intenções de projeto.

06 - PARTIDO ARQUITETÔNICO

Elaboração da proposta de partido arquitetônico através de materiais gráficos, como esquemas conceituais, plantas, cortes e croquis em nível de partido, seguindo decisões de programa de necessidades, diretrizes e conceitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DEFINIÇÃO DE ESPORTE

Esporte é a prática metódica, individual ou coletiva, de jogo ou qualquer atividade que demande exercício físico e destreza, com fins de recreação, manutenção do condicionamento corporal e da saúde e/ou competição; desporto, desporto. Quando praticada com finalidade recreativa, educacional, sociocultural é considerada um jogo ou brincadeira, podendo ser a escolha para uma vida saudável, melhorando no condicionamento e na saúde preventiva tanto físico como mental, e aumentando assim a autoestima de quem pratica.

Considerando o esporte como lazer e atividade, o equipamento proposto para o trabalho de conclusão contará com as modalidades de: futebol, basquete, handebol, natação e atletismo (corrida e caminhada). Além de espaços com praças e salas multiuso, parque lúdico infantil para que a criança se submeta a passar pelos obstáculos, incentivando o uso de coordenação motora e força.

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE

No Brasil, é notável a ausência de qualidade arquitetônica (entre outros) dos equipamentos de uso público. Nos bairros periféricos da maior parte das cidades brasileiras não é diferente e muitas vezes, faltam equipamentos importantes e considerados pela legislação brasileira como direitos fundamentais, com assistência à saúde, educação, esporte e lazer.

Esse cenário contribui para que os moradores de bairros carentes e periféricos sejam muitas vezes, alvos da exclusão social. Quando se trata dos jovens de bairros periféricos, a ausência ou a falta de qualidade nos equipamentos públicos, especialmente de educação e esporte, faz com que muitos tenham apenas a rua para diversão no contra turno escolar.

Considerando essa realidade e as afirmações de Lovisolo (2006), existem alguns modos de inserir um indivíduo na sociedade, promovendo a inclusão social, entre elas, se destacam as atividades esportivas. O esporte é apresentado como fator preventivo da criminalidade, saída da marginalidade, um espaço democrático de igualdade predestinado a possibilitar o aprendizado e exercício da cidadania e também, ajuda a manter a ordem social, ensinando o respeito, a obediência e a disciplina, assumindo assim a função social. Desta forma, a prática esportiva torna-se o maior meio de inclusão social da população, é considerado um agente educacional diretamente ligado ao desempenho escolar. Para Ribeiro (2001), quando alguém muda o corpo, altera também, sua cabeça e suas emoções, uma vez que jovens mais ativos demonstram mais disposição para realizar suas tarefas diárias. Sendo assim, uma maior escolaridade diminui inclusive, as chances da propensão criminal e o desemprego.

ESPORTE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Durante a realização de atividades físicas, o corpo produz uma substância química chamada endorfina, que ao ser transportada através da corrente sanguínea age diretamente no cérebro, dando a sensação de bem-estar. Porém o esporte vai além disso, o mesmo educa e ensina.

Ao considerar o foco e a determinação do praticante ou atleta, seu caráter competitivo permite desafiar o adversário e a si mesmo. Nesse sentido, ao não executar como gostaria um determinado esporte, é comum vir a decepção, e cabe ao mentor ou técnico aplicar metodologias disciplinares para motivar a alcançar seus objetivos e superar barreiras, tendo um papel educacional muito forte.

O esporte auxilia no desenvolvimento de jovens em relação à proteção dos perigos do uso de drogas, a melhora no relacionamento, timidez, agressividade, motivação, atitudes, atenção, controle motor, aprendizagem motora, ansiedade, enfim, uma série de fatores que contribuem para o desenvolvimento do ser humano. (MORTARE, 2011, p. 27).

Não há faixa etária definida para ingressar na prática esportiva e muitas vezes, o ingresso ocorre para preencher um vazio na rotina. Segundo o IBGE (2013), 37,9% da população inicia entre 6 e 10 anos de idade, período em que a criança ainda não consegue distinguir com clareza o certo e o errado. O esporte considera questões como responsabilidade e comprometimento tanto com a modalidade individual quanto em equipe, auxiliando no desenvolvimento do caráter.

ESPORTE COMO FERRAMENTA PARA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Segundo pesquisas do IBGE em 2013, 41,4% da população do Brasil praticava esporte por uma qualidade de vida melhor e 37,8% para melhorar o desempenho físico. As atividades físicas estão altamente ligadas ao corpo humano, ao aumento da resistência muscular para a execução de tarefas diárias, diminui o risco de doenças cardiovasculares, ajuda no controle de ansiedade, depressão e estresse, e muitas vezes, é usado no tratamento de algumas patologias como é o caso da fisioterapia e natação, destinados à pessoas com dificuldades motoras e respiratórias. O Brasil ainda é considerado um país sedentário, entre os motivos está a falta de incentivo do governo com poucas políticas públicas.

10,02% da população brasileira pratica atividade física regularmente. Outro fator que faz a sociedade cada vez mais sedentária são os avanços tecnológicos (...) Os avanços tecnológicos e a virtualidade farão com que nos tornemos cada vez mais sedentários aumento o risco de tornarmos obesos devido à falta de movimento. (MORTARE, 2011, p.20).

INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA DE QUALIDADE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS ESPORTIVOS

Muitos espaços públicos não possuem a função principal para o esporte, mas são ocupados por usuários com uma variedade de usos, desde atividades físicas e lazer. Alguns espaços podem ser utilizados por modalidades que não requeiram delimitações, como corrida, caminhada e pedalar uma bicicleta.

Diferentemente de equipamentos voltados especificamente para o esporte em performance, onde a arquitetura age em função da modalidade esportiva requerida e o terreno de acordo com tamanho de quadra, campo, pistas e outros, priorizando além dos atletas profissionais, também o público da plateia, que usufruem do mesmo equipamento, com pisos adequados, tratamento termo acústico e orientações solares.



Figura 03 - crianças nadando
Fonte - alto astral

PROGRAMAS PÚBLICOS DE INCENTIVO AO ESPORTE

O principal fundo de arrecadação do esporte brasileiro se dá pela Lei de Incentivo ao Esporte – Lei 11.438/2006 oriundos da renúncia fiscal. Em contrapartida o Governo federal financia os esportes de alto rendimento, como por exemplo: jogos e campeonatos mundiais, jogos olímpicos, paraolímpicos e pan-americanos. No esporte amador, o incentivo provém do Ministério do Esporte que aplica ações de inclusão social por intermédio de acesso gratuito à equipamentos esportivos, por exemplo, melhorando então a qualidade de vida e o desenvolvimento humano.

Programas do Ministério do Esporte

Lei de Incentivo ao Esporte

Elaborada em 2007 pelo Governo Federal, qualquer pessoa física ou jurídica pode doar até 6% do próprio imposto de renda para fins de projetos esportivos. O Governo criou uma lista com diversas modalidades para que o doador escolha uma delas, o Ministério do Esporte emitirá um recibo que após será encaminhado para a Receita Federal e será abatido no imposto de renda.

Bolsa Atleta

É um programa mantido pelo Governo Brasileiro desde 2005, que patrocina atletas com as melhores performances em campeonatos nacionais e internacionais. O foco é proporcionar as mínimas condições financeiras para que os atletas se dediquem aos treinos para competições locais, sul-americanas, panamericanas, mundiais, olímpicos e paraolímpicos. Existem cinco categorias de bolsas: atleta de base, estudantil, nacional, internacional, olímpico/paraolímpico, houve ainda outra categoria: a bolsa pódio, designada aos atletas com grandes possibilidades de se tornarem campeões nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Plano Brasil Medalhas

Em vigor desde 2012, é um programa com o objetivo de formar atletas olímpicos e paraolímpicos de alto rendimento.

Rede Nacional de Treinamentos

A rede é coordenada pelo Ministério do Esporte em parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), os centros regionais e locais. Tem como principal objetivo identificar e desenvolver o talento esportivo dos jovens atletas para os jogos olímpicos, desde a base até o profissional de alto rendimento.

Atleta na Escola

Teve início em 2013, com o foco ao incentivo da prática esportiva dentro das escolas, facilitando o acesso do esporte. Visa estimular e identificar a formação de jovens atletas no ambiente escolar.

JOVENS

O Brasil possui uma população total de 206,1 milhões de habitantes, sendo 57,6 milhões menores de 18 anos de idade segundo estimativa do IBGE em 2016. Mais da metade dessas crianças e adolescentes são afrodescendentes e um terço dos 820 mil indígenas do país são crianças. O Brasil ainda é considerado um país onde a desigualdade é muito grande, mesmo após significativos progressos para a população mais jovem. O número de adolescentes assassinados em 2015 foram 11.403 mortes entre meninos e meninas de 10 a 19 anos, sendo 10.480 eram meninos – número maior do que o total de mortes violentas de meninos em países como Síria e Iraque.

Registra-se que entre os juristas considera-se a legislação que atende as crianças e os adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente) uma das mais avançadas do mundo, porém ainda se faz necessário adotar políticas públicas para combater as desigualdades geográficas, sociais e étnicas do país, e entre elas uma dessas políticas estariam atividades esportivas nos contra turnos escolares, como é objetivo desse trabalho de conclusão.

JOVENS E A EDUCAÇÃO

Apesar dos esforços na educação de jovens (crianças e adolescentes), a exclusão escolar ainda persiste. Em 2015, 2,8 milhões de crianças e adolescentes entre 4 a 17 anos estavam fora das escolas no Brasil, afetando principalmente as classes sociais mais vulneráveis da população. Alguns dos motivos está na qualidade do ensino escolar, que não tem sido muito eficaz em garantir a aprendizagem a todos. Muitas crianças acabam sendo reprovadas diversas vezes e optam por sair da escola. Num olhar mais atento, há ainda outros agravantes para a evasão escolar, que dizem respeito a realidade socioeconômica dos alunos. Crianças e adolescentes, pobres, LGBT, deficientes e outros sofrem desta discriminação.

A falta de oportunidades geradas pelo ensino escolar brasileiro somados às situações de vulnerabilidade do cenário atual levam a essa exclusão social. Uma das formas de amenizar e iniciar a resolução desse problema é através de políticas públicas com ênfase nos direitos básicos dos cidadãos, definidos pela Constituição Federal, entre elas políticas com ênfase na prática esportiva, e para isso o projeto de equipamentos públicos com programas de necessidades adequados às realidades comunitárias, como é proposto nesse trabalho de conclusão.

JOVENS E A SAÚDE

Nesse aspecto, o Brasil se destaca de forma positiva, por reduzir significativamente a mortalidade infantil (até 1 ano) e na infância (até 5 anos), com o atendimento e os investimentos da primeira infância, as taxas vêm caindo desde 1990. No entanto, não é acessível a todos, meninos e meninas indígenas têm 2,5 vezes mais chances de falecer antes de completar 1 ano de idade do que as outras crianças brasileiras. Um grande fator é a desnutrição infantil que causa sérios problemas na população indígena, aparecendo como um dos principais motivos básicos de morte. Ao contrário da desnutrição, a obesidade também gera grandes problemas. O consumo exagerado de alimentos ricos em gorduras, sal e açúcar, baixos níveis de vitaminas têm comprometido muito a saúde de crianças e adolescentes.

Outro fator que prejudica a saúde são doenças do tipo HIV/Aids e a sífilis congênita. A resposta brasileira dentro de HIV/Aids é reconhecida mundialmente com um dos melhores, porém novos casos entre a população mais jovem preocupa o país. Sem deixar de lado o aumento de casos da sífilis congênita é tratada durante o pré-natal.

A prática esportiva nesse sentido vem para trazer maior qualidade de vida, além de ensinar princípios de coletividade e empatia necessários para a formação dos jovens. Nesse sentido, os programas de necessidades de equipamentos esportivos devem possuir espaços multiusos, viabilizando atividades além dos jogos, por exemplo. O encontro comunitário e a troca de experiências fazem-se ferramenta importante na formação dos jovens.

JOVENS E A SEGURANÇA

Ao passar dos anos, o país progrediu na garantia dos direitos das crianças e adolescentes, mas a desigualdade continua. A partir disso, muitos meninos e meninas são deixados para trás, correndo o risco de sofrer violência de forma extrema. Homicídios, violência sexual e contra adolescentes dentro do âmbito socioeducativo tem gerado muita preocupação no Brasil. A taxa de homicídios na adolescência é superior do que da população em geral, formalizando um perfil muito claro das vítimas, em sua maioria são: negros, pobres, moradores das periferias dos grandes centros urbanos e muitos deles não frequentam a escola, números que vêm crescendo desde o ano de 2012. Sendo assim, o Brasil necessita com urgência adotar soluções efetivas de prevenção para combater a violência. Segundo pesquisas feitas pela Unicef, caso o cenário atual não mudar, 43 mil adolescentes podem ser assassinados no país entre 2015 e 2021.

Nesse sentido, o esporte é uma das ferramentas para minimizar índices de violência em comunidades carentes. A prática, com regras e protocolos, faz com que construa junto aos jovens sentimentos relacionados a coletividade que são relevantes para mudanças de cunho social ainda mais amplas. Por essa razão, o trabalho de conclusão trabalha num bairro com carência de infraestrutura e equipamentos urbanos propondo um complexo esportivo, com o intuito numa escala mais ampla, de iniciar um movimento (mesmo que lento) de mudança do cenário socioeconômico.

JOVENS E O ESPORTE

Aumentar a capacidade de aprendizagem, desenvolver a coordenação motora, vida saudável, aprender a trabalhar em conjunto são alguns benefícios da prática esportiva, permitindo a interação com mais pessoas, melhorando a afetividade, percepções, expressão, raciocínio e a criatividade de crianças e adolescentes.

O esporte também tem um papel de complemento à educação, de forma eficiente aumentando o interesse e sobre tudo o desempenho escolar, tendo relação interdisciplinar com a grade de matérias em sala, sem deixar de lado a prática de esporte no intuito da diversão. Ainda assim, impondo limites e regras, ajuda no desenvolvimento de relações de solidariedade, situações de vitórias e derrotas.



CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE - METODOLOGIA ADOTADA

O município de Criciúma se encontra na região sul do estado de Santa Catarina, cerca de 190km da capital Florianópolis. Possui área de 235,628km² e população de 211.369 habitantes, segundo estimativa do IBGE de 2017.

A metodologia de análise do recorte será dividida em 4 escalas a fim filtrar dentro do município de Criciúma, o bairro que mais atende o aspecto do equipamento.

01 Escala Municipal:

- Analisar todo o município de Criciúma que está dividido em 10 regiões administrativas do plano diretor participativo, nos quesitos: escolaridade, renda per capita e ocupações irregulares.

Objetivo: Encontrar o setor mais carente dentro desses 3 aspectos.

02 Escala da Região 10:

- Visualizar dentro da região 10 todos os bairros, identificando os equipamentos públicos em cada um deles e o bairro que atenda às necessidades da implantação da edificação proposta, sendo o mesmo o que menos possua equipamentos.

03 Escala do Bairro Mina União:

- Localizar os equipamentos públicos do bairro Mina União, identificar vazios urbanos de acordo com o transporte público e hierarquia de vias.

04 Escala do Recorte:

- Apresentar o recorte escolhido, requalificando o entorno imediato do terreno procurando elaborar um partido urbano a ser desenvolvido no TCI.

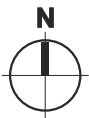
Figura 05 -
Localização
Microrregião de Criciúma
Sem escala
Fonte - google



Figura 06 -
Localização de Criciúma
Sem escala
Fonte - google

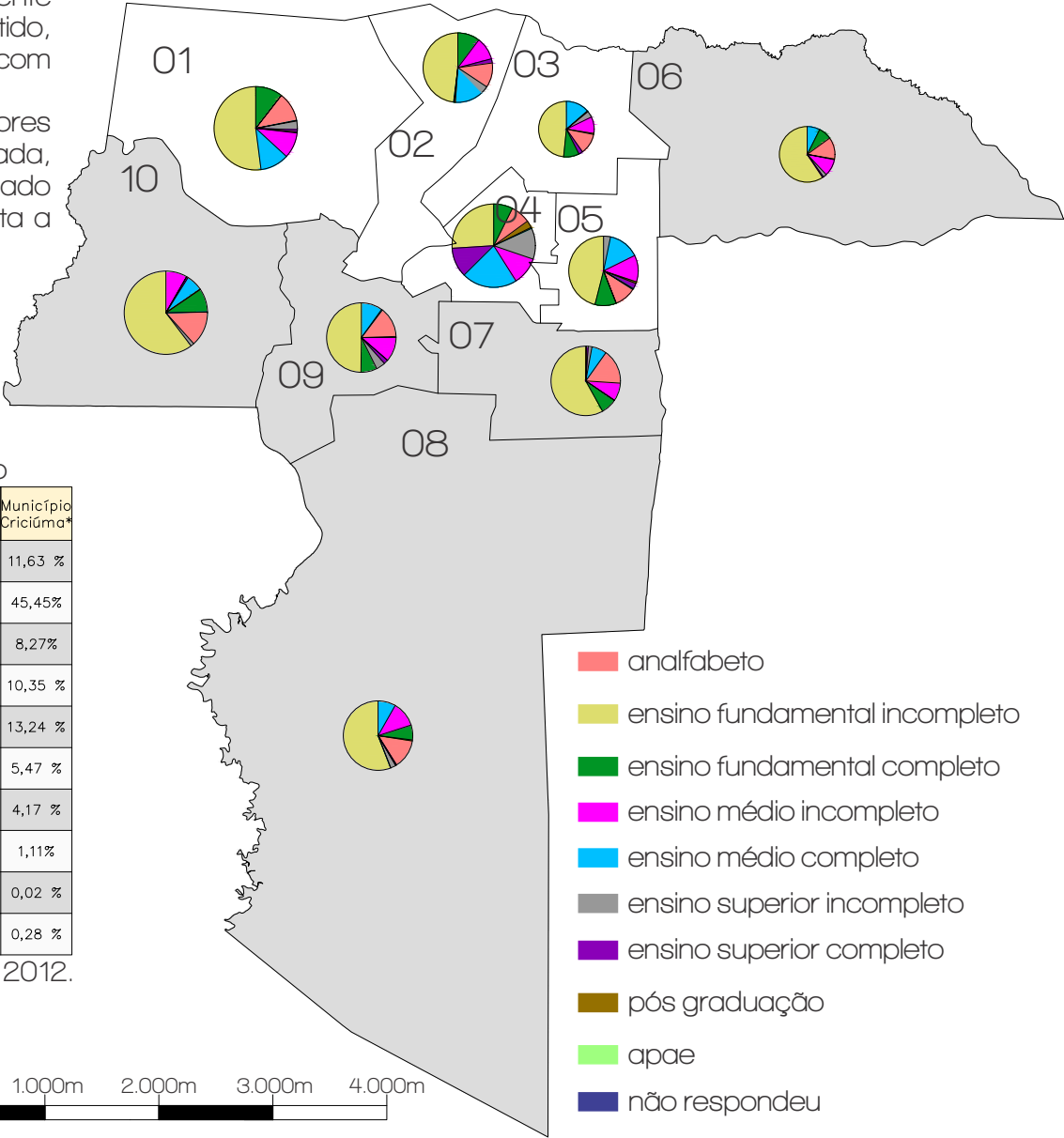


MAPA DE ESCOLARIDADE



O ponto de partida foi a escolaridade, observando atentamente quais os setores administrativos mais desfavorecidos. Nesse sentido, obteve-se cinco setores (06, 07, 08, 09 e 10) entre as regiões com maior número de analfabetos e ensino fundamental incompleto.

O objetivo dessa análise foi observar quais desses setores possui maior número de moradores dentro da faixa etária citada, enquadrando-se diretamente ao universo de público a ser trabalhado em um centro da juventude com ênfase no esporte, tendo em vista a importância da prática esportiva já citada no aporte teórico.



Escolaridade por Região Administrativa do Plano Diretor Participativo

Regiões Escolaridade	Região 01	Região 02	Região 03	Região 04	Região 05	Região 06	Região 07	Região 08	Região 09	Região 10	Município Criciúma*
Analfabeto	11,37 %	11,52 %	12,11 %	7,60 %	10,03 %	12,69 %	16,20 %	13,62 %	14,14 %	13,59 %	11,63 %
Ens. Fundamental Incompleto	52,05 %	48,03 %	48,40 %	26,00 %	46,06 %	59,36 %	58,08 %	55,90 %	48,29 %	58,82 %	45,45%
Ens. Fundamental Completo	10,49 %	10,28 %	9,00 %	7,35 %	9,87 %	7,57 %	7,36 %	6,95 %	7,54 %	9,12 %	8,27%
Ens. Médio Incompleto	9,99 %	10,60 %	9,72 %	10,80 %	11,62 %	9,88 %	8,37 %	11,83 %	11,14 %	9,79 %	10,35 %
Ens. Médio Completo	11,14 %	13,33 %	13,56 %	21,54 %	14,46 %	7,45 %	6,98 %	8,19 %	11,45 %	6,45 %	13,24 %
Ens. Superior Incompleto	3,36 %	3,50 %	3,70 %	12,06 %	4,02 %	2,07 %	1,72 %	2,53 %	4,31 %	1,34 %	5,47 %
Ens. Superior Completo	0,88 %	1,95 %	2,39 %	11,43 %	2,65 %	0,58 %	0,80 %	0,42 %	1,95 %	0,61 %	4,17 %
Pós-graduação	0,39 %	0,53 %	0,54 %	2,80 %	0,77 %	0,39 %	0,36 %	0,47 %	0,44 %	0,13 %	1,11%
Apae	0,03 %	—	0,02 %	0,01 %	0,05 %	—	0,05 %	—	0,02 %	0,04 %	0,02 %
Não respondeu	0,29 %	0,27 %	0,55 %	0,40 %	0,46 %	—	0,09 %	0,08 %	0,42 %	0,10 %	0,28 %

fonte: IPAT, 2012.

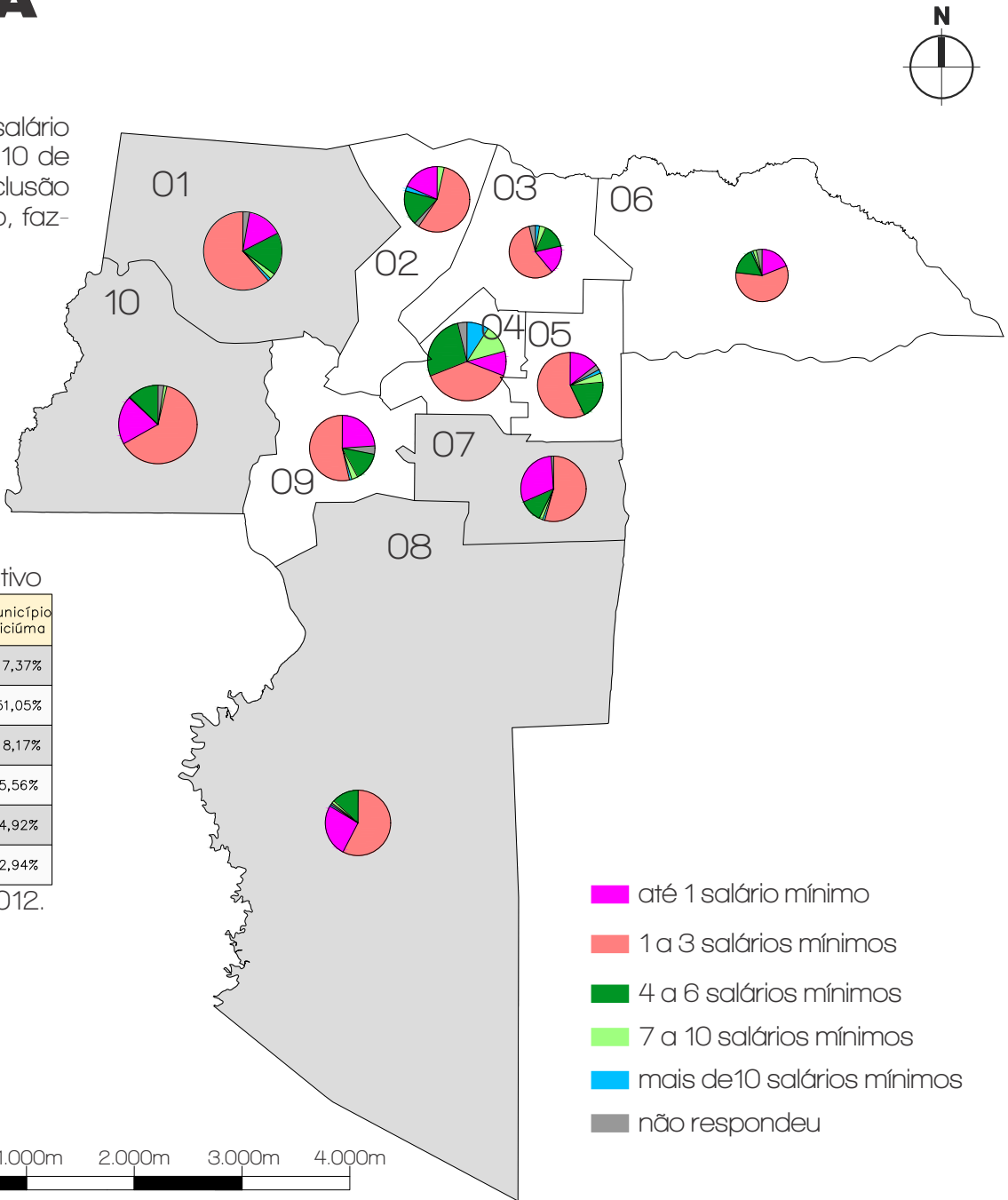
MAPA DA RENDA PER CAPITA

Ao analisar os dados do IPAT (2012), destacam-se em até 1 salário mínimo as regiões 07 e 08, e entre 1 a 3 salários, as regiões 01 e 10 de acordo com as porcentagens. Novamente, dada as questões de inclusão social relacionadas com o esporte e apresentadas no aporte teórico, faz-se importante esse critério para escolha do recorte.

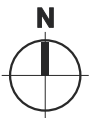
Renda per capita por Região Administrativa do Plano Diretor Participativo

Salários Mínimos	Regiões	Região 01	Região 02	Região 03	Região 04	Região 05	Região 06	Região 07	Região 08	Região 09	Região 10	Município Criciúma
Até 1		14,72%	18,59%	17,65%	10,17%	14,34%	18,94%	30,36%	25,93%	20,89%	20,12%	17,37%
De 1 a 3		61,33%	55,97%	57,19%	38,07%	57,22%	57,86%	54,30%	57,59%	53,59%	63,13%	51,05%
De 4 a 6		17,59%	17,16%	14,83%	24,17%	19,38%	16,19%	11,21%	13,26%	17,10%	12,77%	18,17%
De 7 a 10		2,39%	3,38%	3,91%	11,64%	4,57%	2,11%	1,77%	1,41%	3,02%	1,28%	5,56%
Mais de 10		1,26%	2,40%	2,55%	12,06%	1,82%	1,29%	1,14%	0,96%	1,23%	0,32%	4,92%
Não respondeu		2,71%	2,51%	3,86%	3,88%	2,66%	3,62%	1,22%	0,86%	4,17%	2,38%	2,94%

fonte: IPAT, 2012.



MAPA DE OCUPAÇÕES IRREGULARES



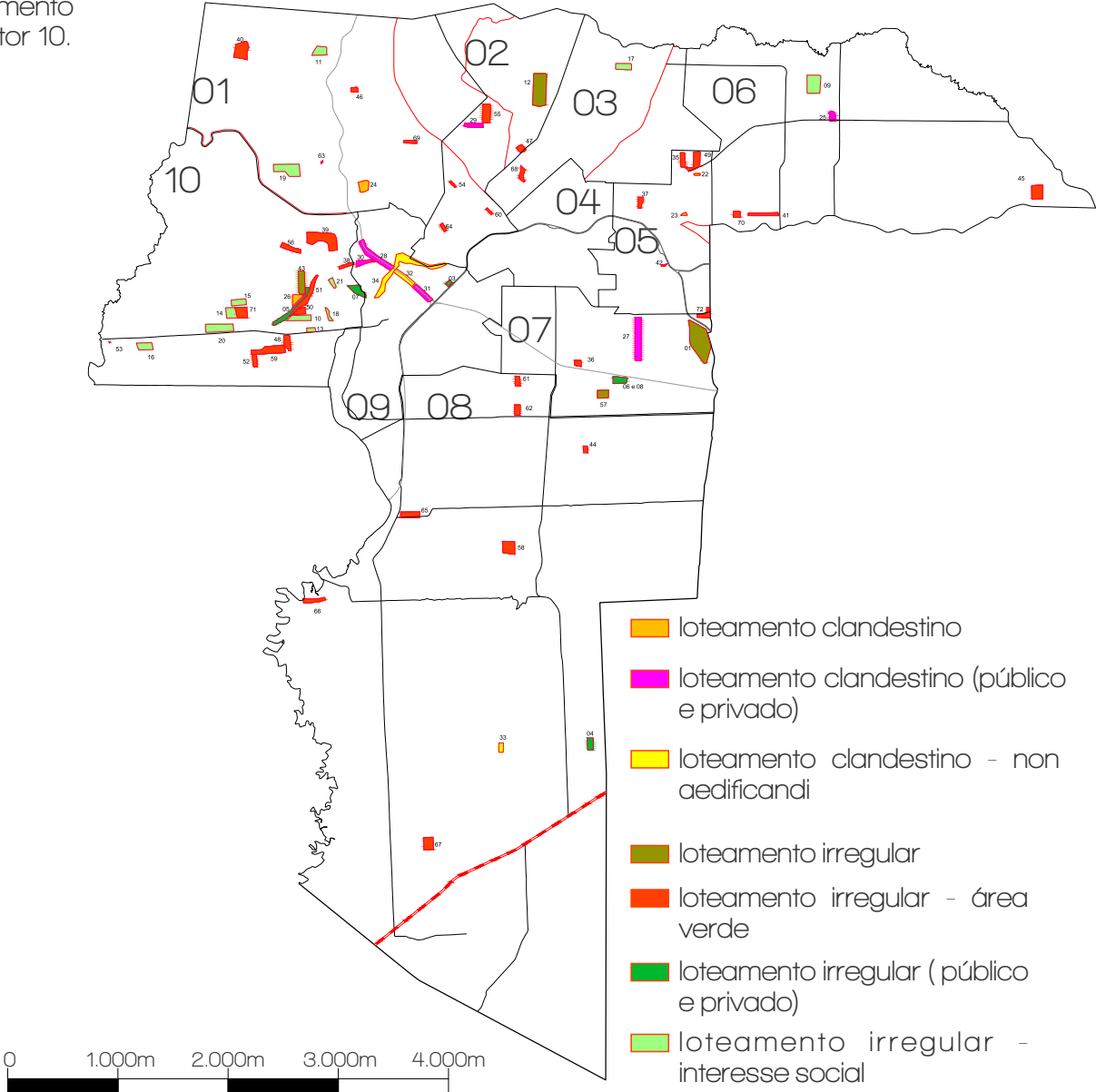
Na análise das ocupações irregulares nota-se espraiamento dessa condição no município, mas com especial concentração no setor 10.

Áreas ocupadas irregularmente

Nº	BAIRRO	SITUAÇÃO DO LOTEAMENTO	TIPO DA ÁREA
01	CRISTO REDENTOR	LOTEAMENTO IRREGULAR	SEM INFORMAÇÃO
02	LOT. ANITA GARIBALDI	LOTEAMENTO IRREGULAR	ÁREA DE TERCEIROS
03	PINHEIRINHO		
04	QUARTA LINHA		
05	VILA DOS FERROVIÁRIOS		
06	LOTEAMENTO PRIMAVERA		
07	LOTEAMENTO MELLER		
08	LOTEAMENTO PRIMAVERA	LOTEAMENTO IRREGULAR	ÁREA DE INTERESSE SOCIAL
09	LOT. JARDIM BUENOS AIRES		
10	LOTEAMENTO GIRARDI		
11	BAIRRO METROPOL		
12	NASPOLINI		
13	SANTA LUZIA		
14	SÃO SEBASTIÃO I		
15	SÃO SEBASTIÃO II		
16	SÃO DEFENDE		
17	SÃO SIMÃO		
18	VILA MANAUS		
19	WOSOCRIS		
20	LOTEAMENTO SANTO ANDRÉ	LOTEAMENTO CLANDESTINO	ÁREA VERDE
21	LOTEAMENTO MOSCOW		
22	ARGENTINA		
23	BRASILIA		
24	VILA FRANCESA LOT. MONACO	LOTEAMENTO CLANDESTINO	ÁREA DE TERCEIROS
25	LINHA BATISTA CONST. SÃO DOMINGOS		
26	JARDIM UNIÃO VILA PROGRESSO		
27	ANA MARIA		
28	BOA VISTA	LOTEAMENTO CLANDESTINO	ÁREA DE TERCEIROS
29	MINA DO MATO		
30	SÃO FRANCISCO		
31	TEREZA CRISTINA		
32	PARAISO	LOTEAMENTO CLANDESTINO	ÁREA NON AEDIFICANDI
33	QUARTA LINHA		
34	SANTA AUGUSTA		
35	LOTEAMENTO BLENOCOURT		
36	BOSQUE DO REPOUSO	LOTEAMENTO IRREGULAR	ÁREA VERDE

Nº	BAIRRO	SITUAÇÃO DO LOTEAMENTO	TIPO DA ÁREA
37	LOTEAMENTO SÃO MIGUEL	LOTEAMENTO IRREGULAR	ÁREA VERDE
38	CIDADE MINEIRA NOVA		
39	CIDADE MINEIRA VELHA		
40	COLONIAL		
41	IMIGRANTES		
42	JARDIM MARISTELA		
43	JARDIM UNIÃO LOT. VILA BELMIRO		
44	JARDIM DAS PAINEIRAS		
45	LOT. ANITA LOT. SANTA ISABEL		
46	LARANJINHA		
47	LOTE SEIS	LOTEAMENTO IRREGULAR	ÁREA VERDE
48	LOTEAMENTO ADRIANA		
49	LOTEAMENTO MARLI		
50	LOTEAMENTO DONA OLGA		
51	LOTEAMENTO NATO SIMÃO		
52	LOTEAMENTO VENEZA		
53	MÃE LUZIA		
54	MARIA CÉU		
55	MINA DO MATO LOT. VILA D'ORO		
56	MINA UNIÃO		
57	MINA QUATRO LOT. AIRTON SENNA	LOTEAMENTO IRREGULAR	ÁREA VERDE
58	MORRO ESTEVAO		
59	NOVA ESPERANÇA		
60	OPERÁRIA NOVA		
61	PRIMEIRA LINHA		
62	PRIMEIRA LINHA		
63	RIO MAINA		
64	SANTO ANTONIO		
65	SANGÃO		
66	SÃO ROQUE		
67	VERDINHO	LOTEAMENTO IRREGULAR	ÁREA VERDE
68	VERA CRUZ		
69	VILA ZULEIMA		
70	VILA RICA		
71	LOTEAMENTO ELISA		
72	LOT. MORADAS DO SOL		

fonte: IPAT, 2012.



SÍNTESE DOS MAPAS DE LEVANTAMENTO

MAPAS	SETORES DE MAIOR DESTAQUE
ESCOLARIDADE	06 07 08 09 10
RENDA PER CAPITA	01 07 08 10
OCUPAÇÕES IRREGULARES	07 08 10

Fazendo uma tabela síntese dos 3 aspectos definitivos para a escolha do setor, o fator que concluiu as análises foi o mapa de ocupações irregulares, mostrado na página anterior, o setor 10 mostra um número mais expressivo de ocupações em comparativo aos outros dois setores. Sendo assim, foi decidido pelo setor 10.

APRESENTAÇÃO - SETOR 10

Após análise dos quatro critérios elencados anteriormente, o macro recorte escolhido é o setor 10. Acerca desse setor é importante caracterizar, que abarca a Região da Grande Santa Luzia com uma extensão de 19,60km², correspondendo a 8,36% do território municipal. Localiza-se a aproximadamente 4,6km a sudeste do centro urbano e é formada por 13 bairros.

É limitada pelos rios Sangão e Mãe Luzia, respectivamente a leste e oeste, o norte limita-se com a bacia do Rio Maina e ao sul tem limita-se com a planície drenada pelos afluentes dos rios Sangão e Mãe Luzia.

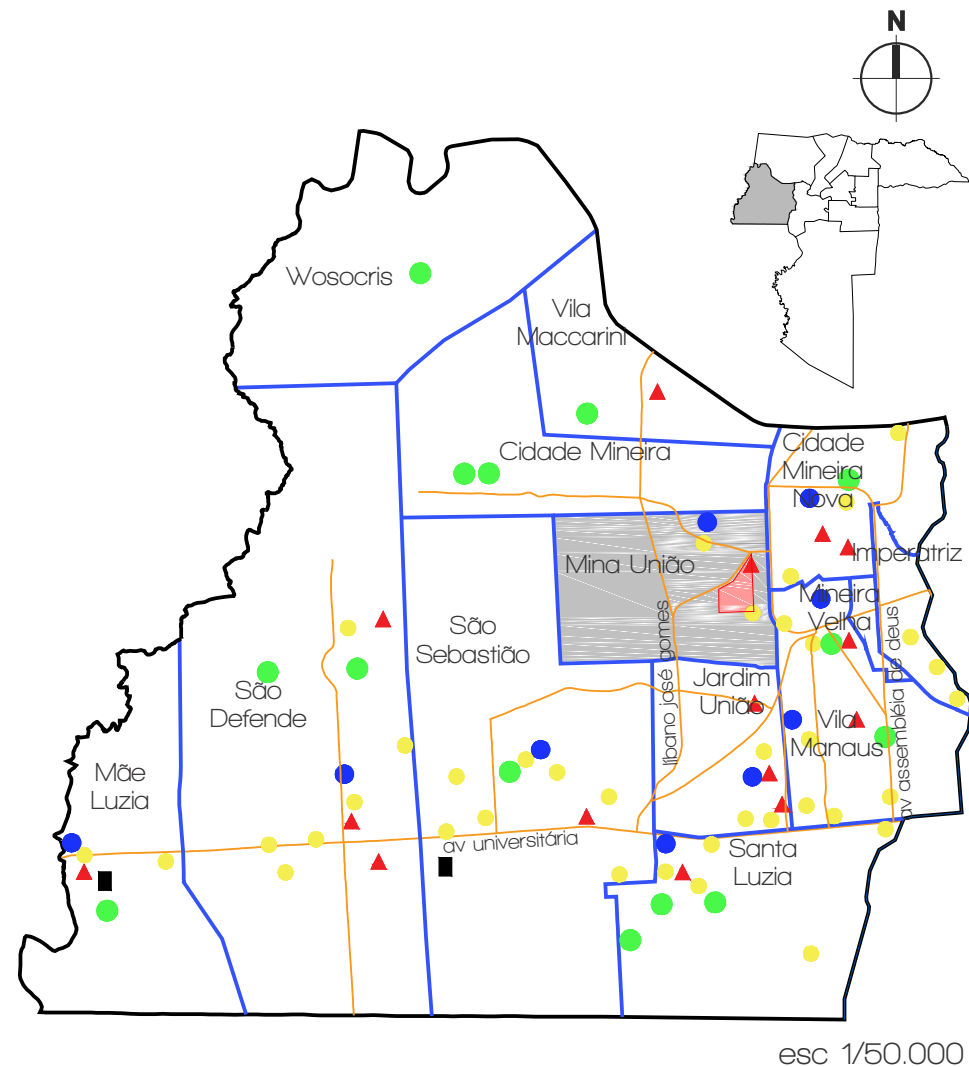
A ocupação urbana desenvolve-se ao sul e sudoeste na planície de limite sul, ocorrendo de maneira linear junto a antiga estrada Araranguá-Criciúma, atual SC 408, na forma de um vetor de crescimento, no sentido leste-oeste, numa extensão de 5,5 km. A partir da rodovia as ocupações são perpendiculares de forma descontínua junto à rodovia. A leste a ocupação é nucleada e acontece de forma mais estruturada e densificada, a oeste do rio Sangão. Tal urbanização ocorre a partir da década de 1950 com a construção de loteamento popular destinado aos mineiros (PAMPLONA e SIERVI, 2016).

Atualmente, a área se desenvolve numa extensão contínua na mancha urbana de Criciúma a sudeste. Estão incluídos nela grande vazios que em sua maioria são depósitos de rejeito de carvão. Tais espaços são o resultado da exploração à céu aberto no momento da expansão da mineração do carvão refletindo negativamente no ambiente. Nesse setor existia como núcleo de urbanização uma vila operária na então área rural. "Neste contexto de ocupação da área principalmente pelos interesses da exploração, resultou numa "paisagem de desagregação, com importante impacto na paisagem, na constituição dos espaços públicos e no desenho urbano resultante deste processo de ocupação desordenada" (PAMPLONA; SIERVI, 2016, p. 05).

Após caracterização, foram elencados em todos os bairros que compõem o setor 10, os equipamentos de uso público. A intenção é que se escolha o bairro com maior carência de infraestrutura, justificando as intenções apresentadas nos itens introdutórios do trabalho e em seu aporte teórico.

ANÁLISE DO SETOR 10

Wosocris	centro comunitário	Jardim União	escola centro comunitário igreja
Vila Maccarini	escola centro comunitário	Santa Luzia	escola centro comunitário posto de saúde igreja
Cidade Mineira	centro comunitário		escola centro comunitário posto de saúde igreja
Cidade Mineira Nova	escola centro comunitário posto de saúde igreja		São Sebastião
Imperatriz	igreja	São Defende	escola centro comunitário posto de saúde igreja
Mineira Velha	não possui		escola centro comunitário posto de saúde igreja
Mina União	escola posto de saúde igreja		escola centro comunitário posto de saúde igreja
Vila Manaus	escola centro comunitário posto de saúde igreja	Mãe Luzia	escola centro comunitário posto de saúde igreja cemitério



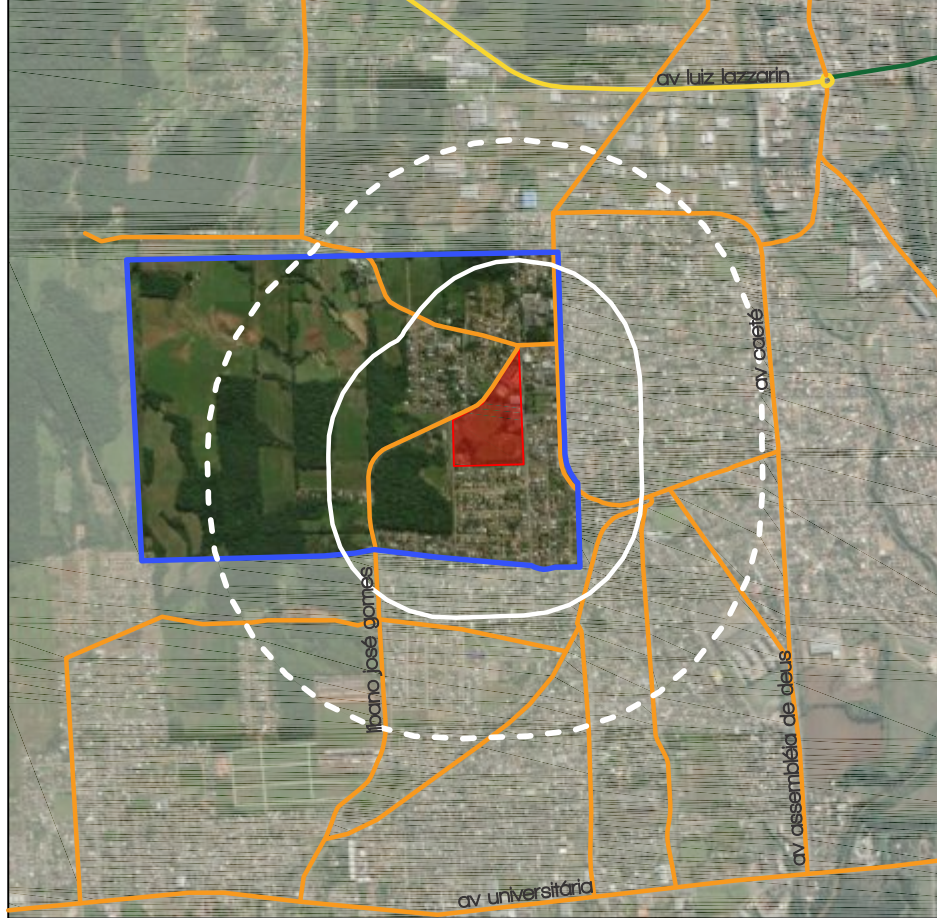
ANÁLISE DO RECORTE - BAIRRO MINA UNIÃO

Após análise dos critérios citados no setor 10, percebeu-se que o bairro Mina União tem carência de equipamentos de uso público. O bairro caracteriza-se por uma área de espraiamento do município.

SISTEMA VIÁRIO E LINHAS DE ÔNIBUS

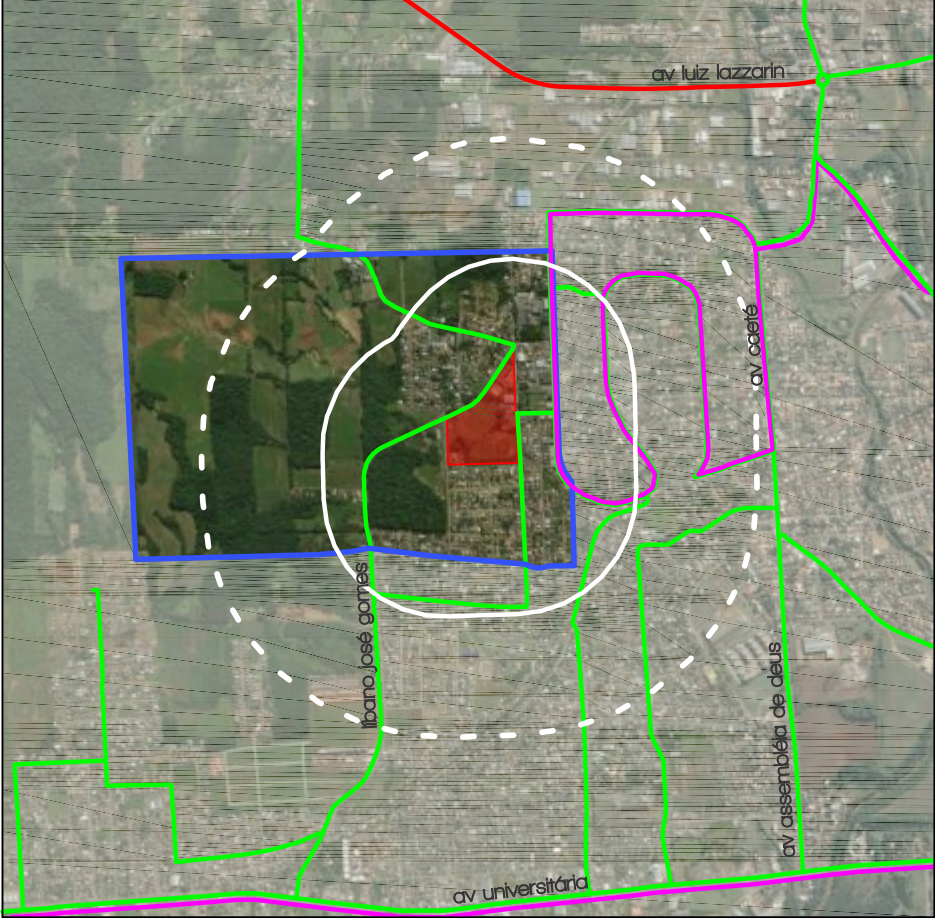
Dentro do recorte, a Rua Líbano José Gomes possui acesso de transporte público e é a principal via de acesso ao bairro Mina União, margeando e delimitando o recorte escolhido. Por essa razão, facilita acessibilidade e a visibilidade ao equipamento. Além disso, relaciona-se com os bairros vizinhos que por sua vez também, irão ser atendidos pelo equipamento proposto, como fora argumentado anteriormente.

MAPA SISTEMA VIÁRIO



esc 1/25.000

MAPA LINHAS DE ÔNIBUS



esc 1/25.000

- inter bairros
- mineirinho
- limite do bairro
- raio 400m
- - raio 800m
- terreno

- coletoras
- rod. estadual
- limite do bairro
- raio 400m
- - raio 800m
- terreno

PLANO DIRETOR

A área escolhida é uma zona residencial 2 com bastante carência de equipamentos de uso públicos que conformam uma centralidade, por outro lado, uma área de expansão da cidade e atualmente conforma uma transição da zona residencial 2 para zona residencial 1, junto a uma área de proteção ambiental.

LEGENDA

- zona residencial 1
- zona residencial 2
- zona industrial
- zona especial de interesse social
- zona mista 2
- área de proteção ambiental
- zona especial de interesse de recuperação urbana
- zona mista 1

MAPA DO PLANO DIRETOR

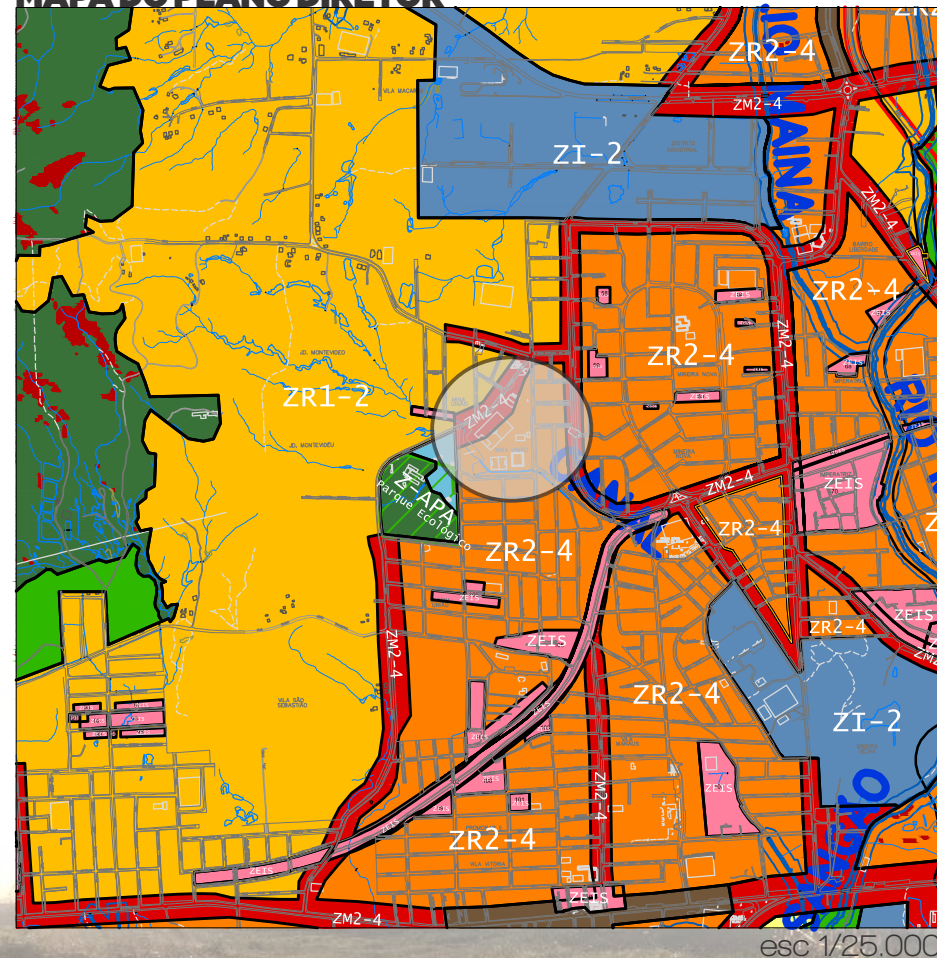


Figura 07 - terreno escolhido
Fonte - autor

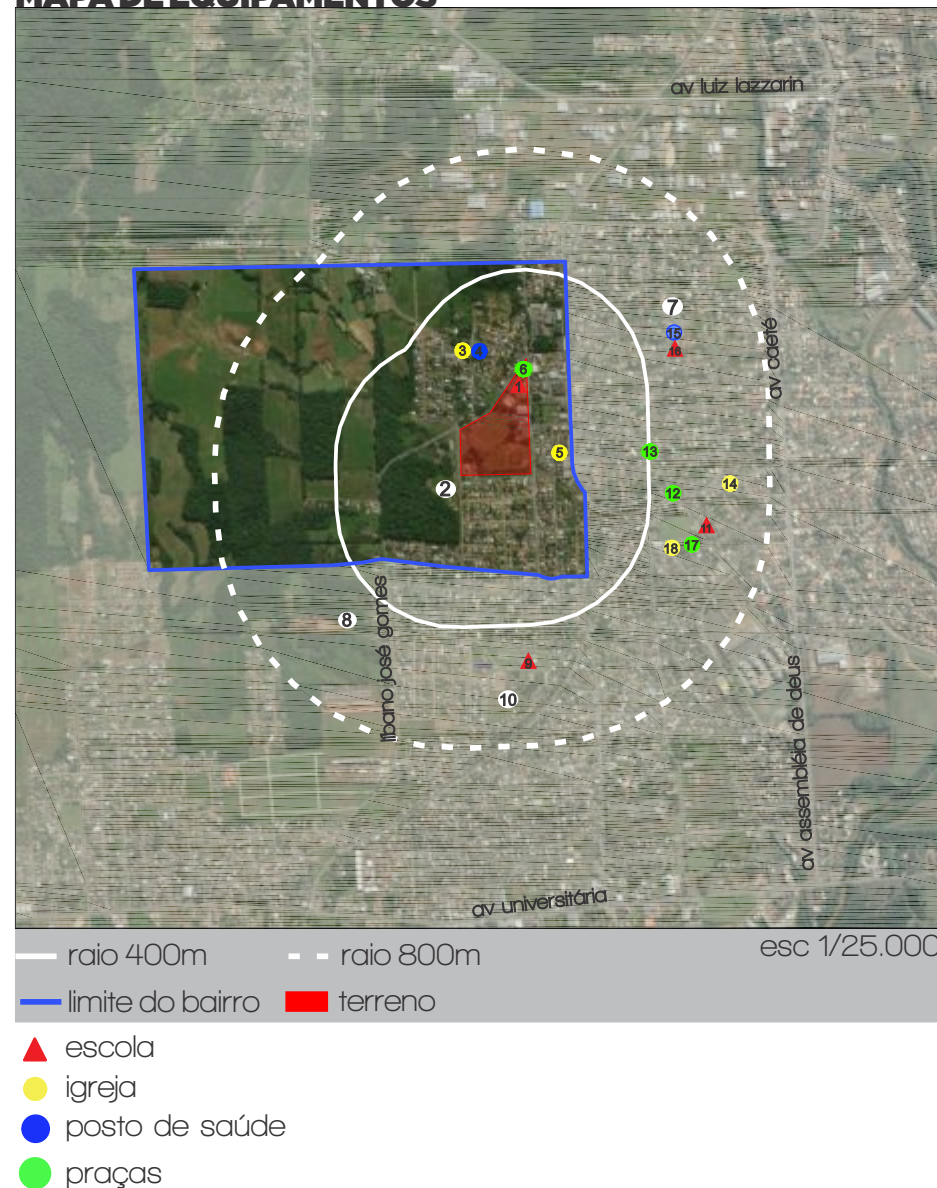
EQUIPAMENTOS

Dentro do raio de 400m ou de 800m (que já alcança bairros vizinhos) não há equipamentos relacionados ao esporte, seja para lazer ou educação. Justifica-se assim, a necessidade da implantação de um equipamento público destinado ao esporte dando suporte também para os bairros próximos.

LEGENDA DE EQUIPAMENTOS

1. EEB Irmã Edviges
2. Horto Florestal José Milanese
3. Igreja Nossa Senhora da Saúde
4. Unidade de Saúde Mina União
5. Igreja de Evangelho Quadrangular
6. Praça Afonso Milanese
7. CEI AFASC Branca de Neve
8. CEI AFASC Urda Joana Joaquim
9. Escola Adolfo Back
10. CAIC
11. APP do Grupo Escolar Padre Carlos Weki
12. Praça Nelson de Bona Portão
13. Casa de Repouso Cantinho do Idoso
14. Igreja da Mensagem
15. Unidade de Saúde Cidade Mineira
16. EMEIF Fiorentino Meller
17. Praça José João Marcos
18. Igreja Nossa Senhora de Fátima

MAPA DE EQUIPAMENTOS





ENTORNO IMEDIATO

Foi levando em consideração algumas condicionantes no entorno do recorte, equipamentos públicos, o rio que margeia o lote (desenhado conforme as informações do IPAT), a massa verde que será preservada. Edificações de baixa qualidade e ociosas serão demolidas. A escola junto a praça receberão um novo desenhando, melhorando a comunicação com o equipamento proposto e também com o bairro.

LEGENDA DE EQUIPAMENTOS

1. EEB Irmã Edviges
2. Horto Florestal José Milanese
3. Igreja Nossa Senhora da Saúde
4. Unidade de Saúde Mina União
5. Igreja de Evangelho Quadrangular
6. Praça Afonso Milanese

escola ▲	terreno ■
igreja ●	a ser requalificado ■
posto de saúde ●	a ser demolido ■
praça ●	curva de nível —
	rio —
	faixa de proteção - 30m - - -
	mineirinho —
	inter bairros —



esc 1/5.000

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

CENTRO POLIESPORTIVO - UNIVERSIDAD LOS ANDES

LOCAL: Bogotá, Colômbia

ARQUITETO: MGP Arquitectura y Urbanismo

ANO: 2009

ÁREA CONSTRUÍDA: 6.462m²

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA E PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Linguagem marca pelo contraste dos materiais;
- Linhas retas;
- Concreto, metal e vidro;
- Programa esportivo com modalidades diversas.

O projeto foi o vencedor de um concurso de arquitetura. O local é La Gata Golosa na parte alta da Universidade, na fronteira entre a cidade e a montanha em Bogotá, Colômbia, em um lugar de condições naturais maravilhosas próximo aos Morros de Monserrate e Guadalupe, um emblemático par de montanhas com a Igreja e a Estátua da Virgem de Guadalupe. Os regulamentos da cidade eram muito rígidos em termos de ocupação local, deixando o projeto de apenas 5% do lote a ser ocupado. Isso resultou no empilhamento das atividades esportivas, em particular a piscina e as tribunas multifuncionais cobertas. (ARCHDAILY, 2012)

Figura 08 - pátio externo **Fonte** - archdaily

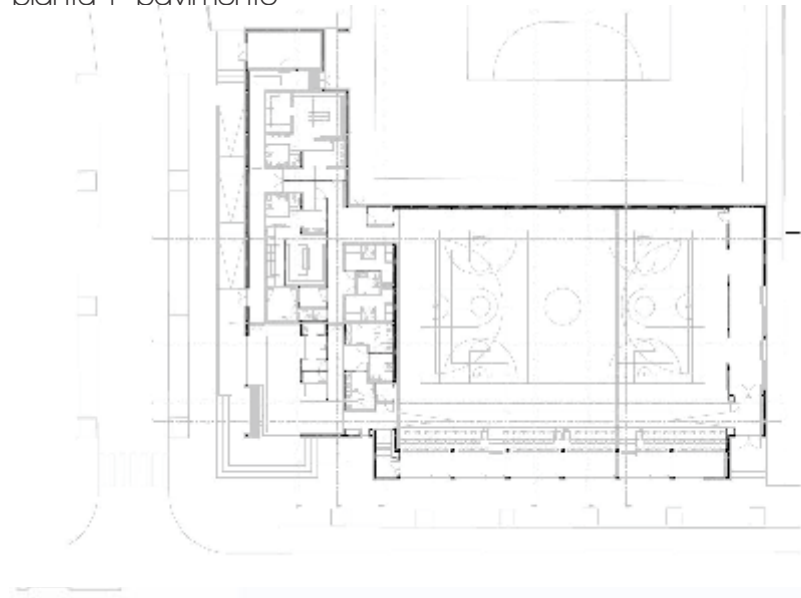


Figura 09 - volumetria **Fonte** - archdaily

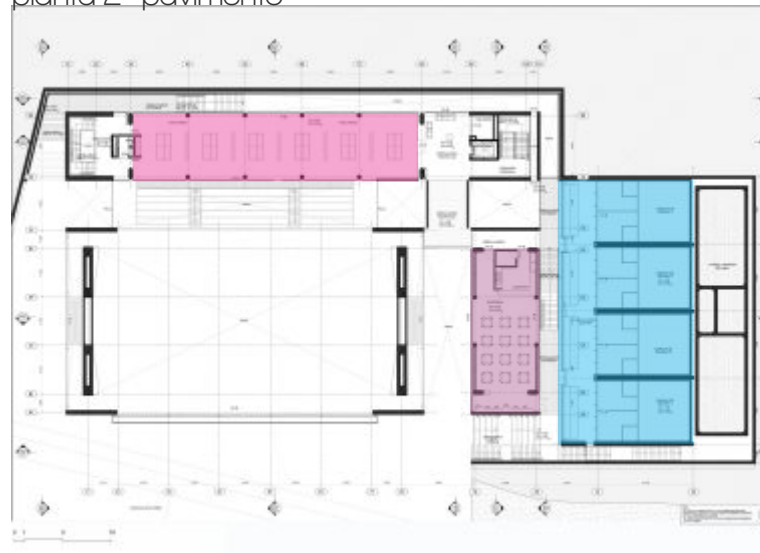


REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

planta 1º pavimento



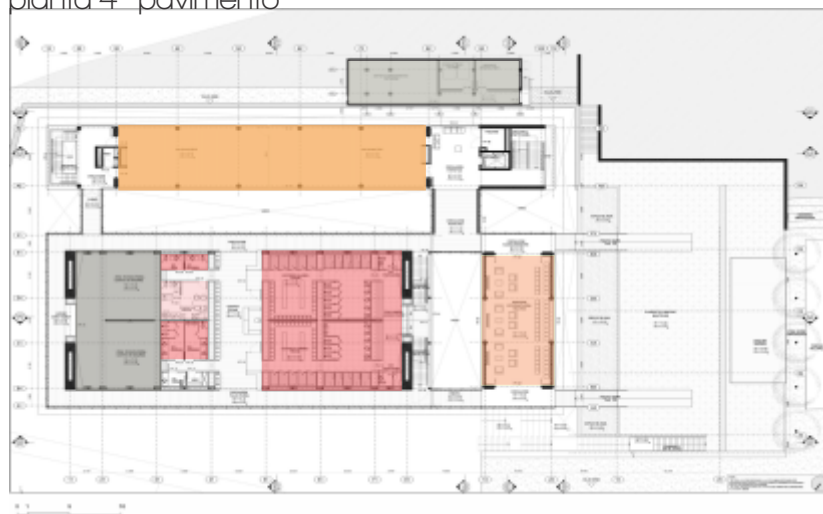
planta 2º pavimento



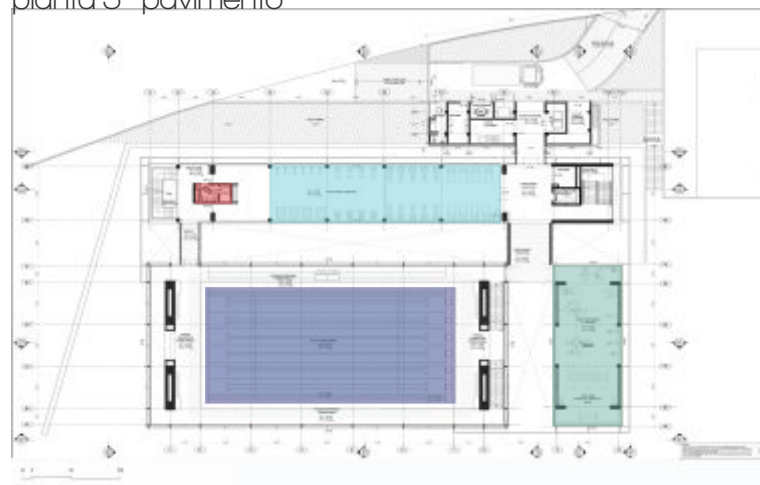
LEGENDA

- quadra poliesportiva
- vestiários/banheiros
- depósito quadra poliesportiva
- quadras de squash
- piscina térmica
- área de ping-pong
- cafeteria
- salão multiuso
- academia cardiovascular
- academia de peso controlado
- ambulatório
- bem estar estudantil
- casa de máquinas e depósito - piscina

planta 4º pavimento



planta 5º pavimento



obs.: a planta baixa do 3º pavimento não foi encontrada, mas através d corte é possível observar e corresponde a uma sala de dança.

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

A edificação é organizada de modo que as montanhas, a cidade e o céu são envolvidos no projeto como parte dos limites do espaço. Esta estratégia também permite que cada atividade seja vista pelas outras, num edifício transparente projetado para a prática de esportes mas também para se assistir às práticas esportivas, fazendo a arquitetura ajudar no encorajamento dos estudantes para que se envolvam com o que é oferecido. (ARCHDAILY, 2012)

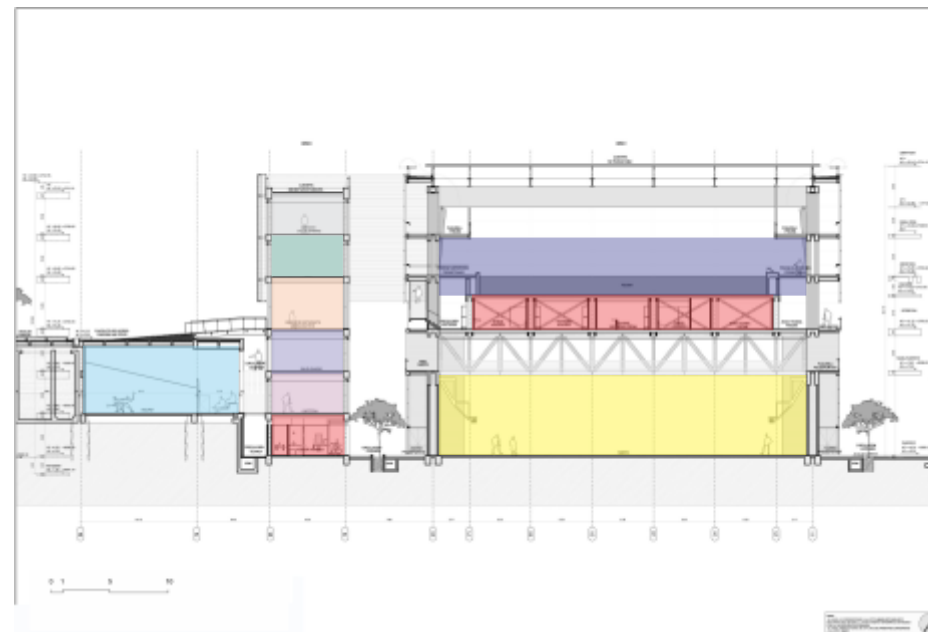
Os limites dos espaços internos ou externos são indefinidos, e as múltiplas opções de como se mover dentro do prédio, fazendo da experiência um tour arquitetônico com várias possibilidades emocionais, típico de Bogotá. (ARCHDAILY, 2012)

O alto nível de transparência das peças arquitetônicas permite a luz e a visão através dos volumes, permitindo que o local permeie o projeto. Do ponto de vista técnico, o projeto arquitetônico resolve a forte posição de colocar a água no ar acima da quadra principal, fazendo quatro pés de elefante no concreto, conectados por estruturas metálicas como mostrado nos desenhos, numa zona de alto risco de terremoto. (ARCHDAILY, 2012)

Figura 10 - quadra poliesportiva coberta Fonte - archdaily



Figura 11 - pátio interno Fonte - archdaily



LEGENDA

- quadra poliesportiva
- vestiários/banheiros
- cafeteria
- bem estar estudantil
- área de spinning

- academia de peso controlado
- quadras de squash
- piscina térmica
- salão de danças

Figura 12 - mezanino Fonte - archdaily



REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

PAVILHÃO DO ATLÂNTICO

LOCAL: Viana do Castelo, Portugal

ARQUITETO: Valdemar Coutinho

ANO: 2018

ÁREA CONSTRUÍDA: 1.663m²

ESCALA DE PROJETO

- Projeto elaborado para auxiliar à Escola EB 2,3 Pedro Barbosa e também para uso da comunidade, com o objetivo de ampliar a prática esportiva.

O edifício está localizado junto à Avenida do Atlântico em Viana do Castelo, avenida orientada ao mar, na qual estão construídos uma série de edifícios, que numa primeira impressão, a frente urbana, na qual está inserido o edifício, transmite-nos uma imagem um pouco insípida devido a natureza dos programas e opções tomadas nos seus projetos. Característica que se tornou uma mais-valia na conceitualidade do projeto do Pavilhão do Atlântico. (COUTINHO, 2018)

Para além da necessidade da Câmara Municipal de Viana do Castelo de possuir um Pavilhão Desportivo, para dar apoio à escola EB 2,3 Pedro Barbosa e em complementaridade ser utilizado pela comunidade poder desenvolver varias modalidades, esteve principalmente subjacente nos objetivos do Município, ampliar a possibilidade da população ao acesso à prática de atividades desportivas em instalações cobertas, e colmatar uma deficiência na oferta pública deste tipo de infraestruturas, reforçando desta forma o equilíbrio entre a procura e oferta desportiva. (COUTINHO, 2018)

Figura 13 - acesso principal **Fonte** - archdaily



Figura 14 - entorno imediato **Fonte** - archdaily



REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Devido a necessidade de um forte controlo financeiro e de dotar o edifício de infraestruturas pensadas para uma manutenção futura de fácil acesso, o custo global da obra foi cerceado num valor pré-estabelecido pela Câmara Municipal de Viana do Castelo. Exigências que se tornaram num verdadeiro desafio na forma de pensar para responder ao solicitado. Daí também surgir no projeto a utilização de uma imagem brutalista sem ser levado ao extremo, perceptível nos balneários e campo de jogos. (COUTINHO, 2018)

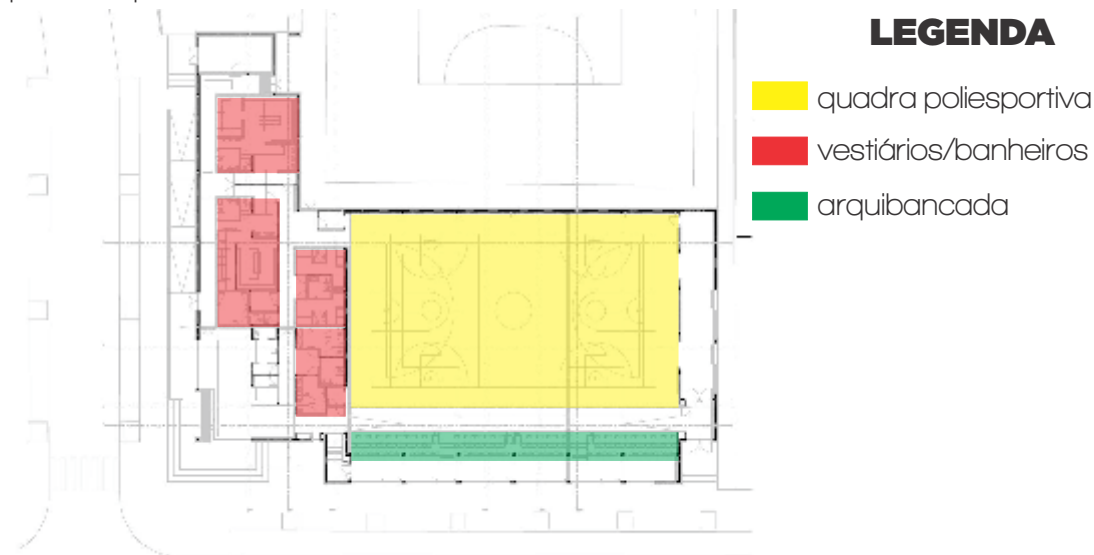
Foi neste intuito que Valdemar Coutinho Arquitectos idealizou um Pavilhão, refletindo as várias exigências programáticas e orçamentais com uma imagem dinâmica apelativa e humanizada, minimizando o impacto comum nestes tipos de edifícios. (COUTINHO, 2018)

Face a exiguidade do terreno, o projeto ocupa praticamente toda a área. O dimensionamento do programa foi desenvolvido num piso ao nível do rés-do-chão com uma área de arrumos secundária no andar. (COUTINHO, 2018)

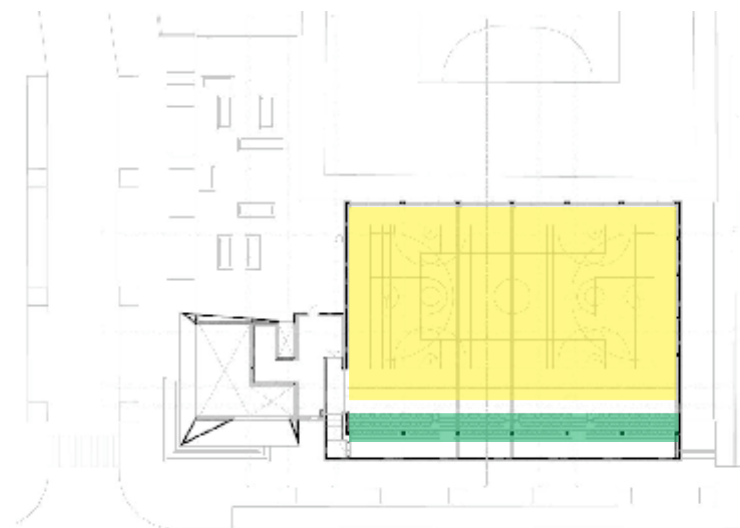
A superfície de prática desportiva é de 650 m² (essencialmente para jogar voleibol e basquetebol) com um pé-direito de 7,50m, com 4 blocos independentes de Vestiários/Balneários, 2 blocos para os atletas, cada um com capacidade para 15 a 20 praticantes e os outros 2 para os treinadores/árbitros. (COUTINHO, 2018)

Na união dos dois corpos desenvolve-se a entrada principal, podendo aí permanecer mais de 50/80 pessoas até alcançarem os lugares sentados. Nesta rótula de união em torno da entrada, foram dimensionados uma Recepção, um Posto de Vigilância, uma cafeteria que funciona pontualmente em função da necessidade, Áreas de Apoio Técnicas, Instalações Sanitárias do Público masculino, feminino e de mobilidade reduzida. (COUTINHO, 2018)

planta 1º pavimento



planta 2º pavimento



REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

LEGENDA

- quadra poliesportiva
- vestiários/banheiros
- arquibancada

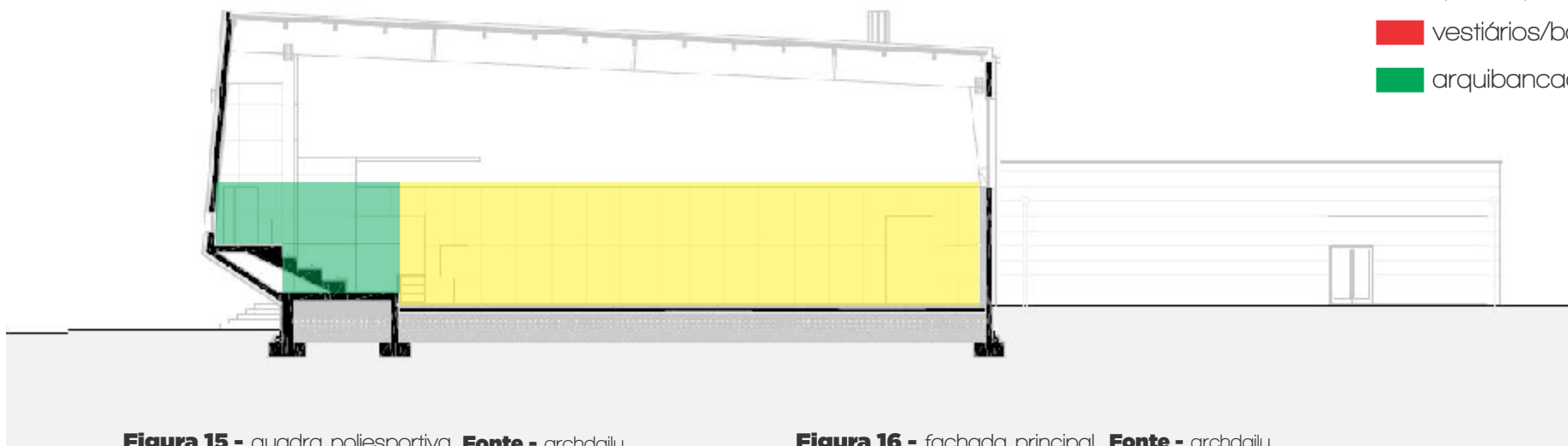


Figura 15 - quadra poliesportiva Fonte - archdaily



Figura 16 - fachada principal Fonte - archdaily



REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

CEU PIMENTAS

LOCAL: Guarulhos, São Paulo

ARQUITETOS: Mario Biselli e Artur Katchborian

ANO: 2010

ÁREA CONSTRUÍDA: 16.000 m²

PROGRAMA DE NECESSIDADES E RELAÇÃO COM O ENTORNO

- Criado em local carente de equipamentos comunitários visando o esporte, educação e lazer em meio à periferia.

O projeto configura-se em uma linha, materializada em uma grande cobertura metálica que abriga nas bordas de sua dimensão longitudinal os diversos usos, articulados por um vazio central que culmina na área dedicada ao uso esportivo. (ARCHDAILY, 2012)

O conjunto aquático localiza-se fora deste eixo, em área externa. A topografia plana e a forma linear do terreno foram determinantes para este partido. (ARCHDAILY, 2012)



Figura 15 - corte esquemático **Fonte** - archdaily

Figura 17 - fachada e acesso **Fonte** - archdaily



Figura 18 - entorno imediato **Fonte** - archdaily



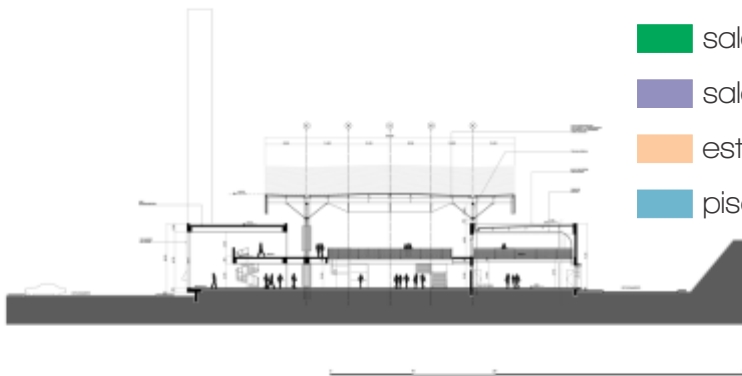
REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Os diversos usos se distribuem em blocos, ora em concreto pré-fabricado, ora em concreto moldado in-loco. Biblioteca, salas de aula e refeitório se localizam no lado oeste do eixo. No lado oposto, localizam-se os volumes das salas de aula, ginástica olímpica, dança e auditórios. (ARCHDAILY, 2012)

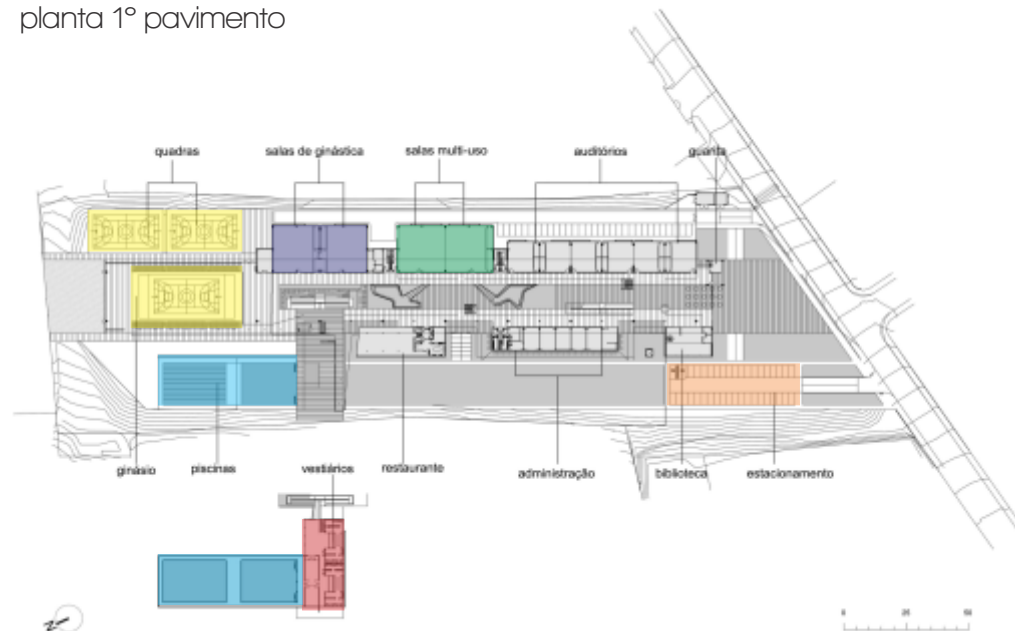
O vazio central é a praça. Sem programa previamente definido, articula e dá continuidade à programação ao seu redor através de percursos sugeridos no térreo e pontes no primeiro pavimento, acolhendo permanências e usos diversos ao longo de seus bancos espaços livres. Contribuem para essa diversidade e atmosfera lúdica as cores escolhidas para as fachadas internas, que variam do verde ao amarelo, em diversas matizes. (ARCHDAILY, 2012)

LEGENDA

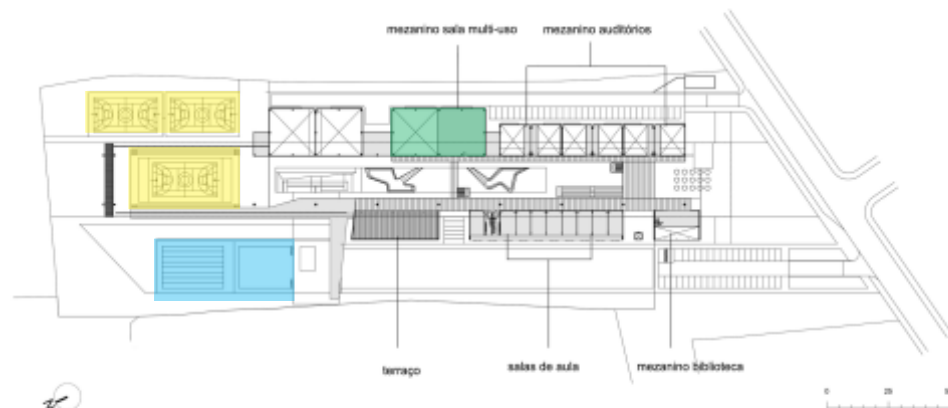
- quadra poliesportiva
- vestiários/banheiros
- sala multiuso
- sala de ginástica
- estacionamento
- piscinas



planta 1º pavimento



planta 2º pavimento



SÍNTESE DOS REFERENCIAIS

REFERENCIAL I



CENTRO POLIESPORTIVO - UNIVERSIDAD LOS ANDES

LOCAL: Bogotá, Colômbia

ARQUITETO: MGP Arquitectura y Urbanismo

ANO: 2009

ÁREA CONSTRUÍDA: 6.462m²

Transparência da edificação permitindo ao máximo a entrada de luz natural, também funcionando como uma vitrine para quem passa por fora, instigando a prática do esporte. Materialidade leve, uso do concreto aparente na forma pura e honesta, programa de necessidades servirá como base para elaboração.

REFERENCIAL II



PAVILHÃO DO ATLÂNTICO

LOCAL: Viana do Castelo, Portugal

ARQUITETO: Valdemar Coutinho

ANO: 2018

ÁREA CONSTRUÍDA: 1.663m²

Criado para dar suporte à uma escola e a comunidade, promovendo o esporte e o exercício físico. Equipamento de pequena escala mas que abrange todo bairro.

REFERENCIAL III



CEU PIMENTAS

LOCAL: Guarulhos, São Paulo

ARQUITETOS: Mario Biselli e Artur Katchborian

ANO: 2010

ÁREA CONSTRUÍDA: 16.000 m²

Projetado em uma área precária de equipamentos comunitários com o foco de educação, esporte e lazer.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O QUE É?

É um centro da juventude.

ONDE É?

No município de Criciúma - SC.

QUEM FINANCIA?

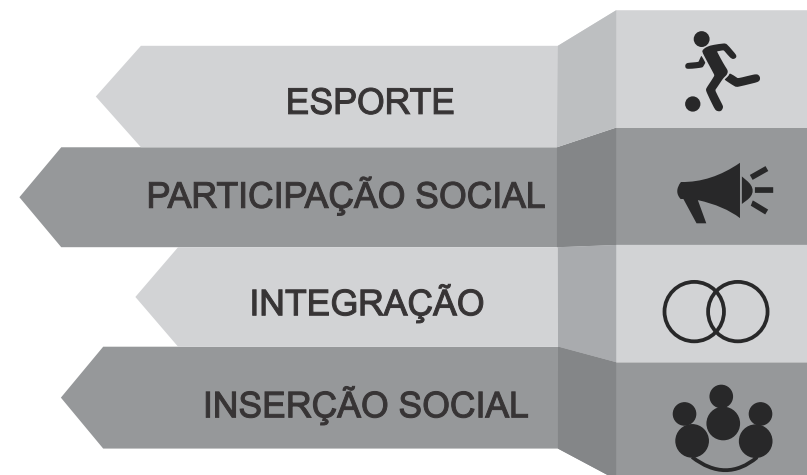
A prefeitura municipal de Criciúma.

QUAIS AS PESSOAS QUE FARÃO PARTE DO PROGRAMA?

Aberto a comunidade, mas especialmente jovens - crianças e adolescentes do bairro Mina União e bairros do entorno.

O QUE É UM CENTRO DA JUVENTUDE?

O centro da juventude é um espaço acessível de convivência para crianças e adolescentes que oferece, em tempo integral, atividades de lazer, esportes, cultura e qualificação profissional.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para uma melhor qualidade nos espaços, além do programa de necessidade apresentados no referencial arquitetônico, dimensões e quantitativos de referenciais bibliográficos, mas também com o livro: NEUFERT, P. Arte de Projetar em Arquitetura. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

SETOR 01

Ambiente	Quantidade	Área
Quadra poliesportiva (16x27)	03	1.296m ²
Depósito de Materiais	01	15m ²
Vestiário	02	50m ²
Academia	01	80m ²
Café	01	35m ²
Piscina térmica (12,5x25)	01	312,5m ²
		1.788,5m ²

SETOR 02

Ambiente	Quantidade	Área
Secretaria	01	100m ²
Diretoria	01	85m ²
Sala de reuniões	01	35m ²
Sala de funcionários	01	20m ²
Copa	01	10m ²
Sanitários	02	20m ²
Estacionamento	103	1.287,5m ²
Ambulatório	01	10m ²
Almoxarifado	01	15m ²
Sala multiuso	03	40m ²
Sala de informática	01	100m ²
Refeitório + Serviço	01	85m ²
		1.562,5m ²

ESTUDOS DO PARTIDO



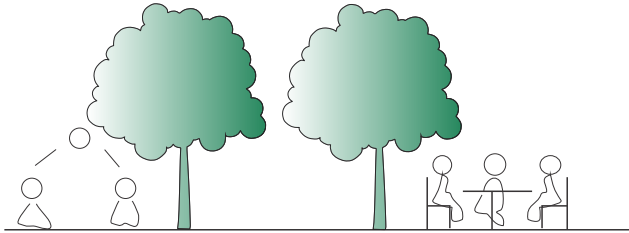
Figura 19 - proposta geral
Fonte - autor

A volumetria proposta com linhas claras e definindo os limites do lote, dois blocos fazendo frente para duas ruas.

Quadras poliesportivas, pista de skate, percurso de caminhada e o campo de futebol compõem a praça pública, aberta a toda comunidade.

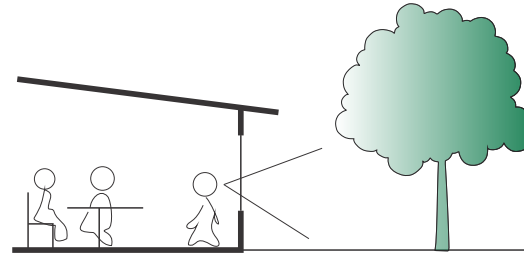
A relação do interior com o exterior cabe a transparência dos materiais utilizados, oferecendo uma continuidade visual, mas também iluminação natural.

INTENÇÕES DE PROJETO



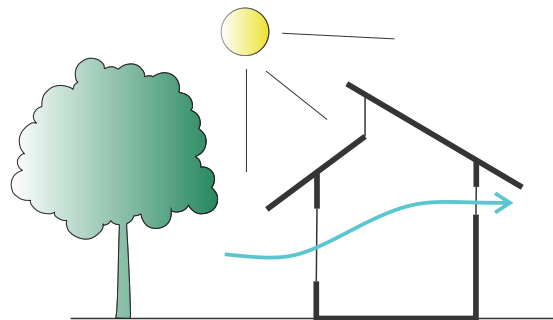
ESPAÇOS LIVRES

Espaços que contemplem a natureza e atendam as necessidades tanto de crianças quanto adolescentes. Espaços de estar, brincar e jogar.



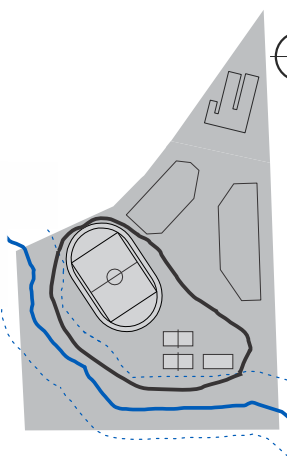
TRANSPARÊNCIA

Enaltecer as relações visuais para evitar o confinamento nos ambientes e ser um ponto de descanso para o olhar do usuário.



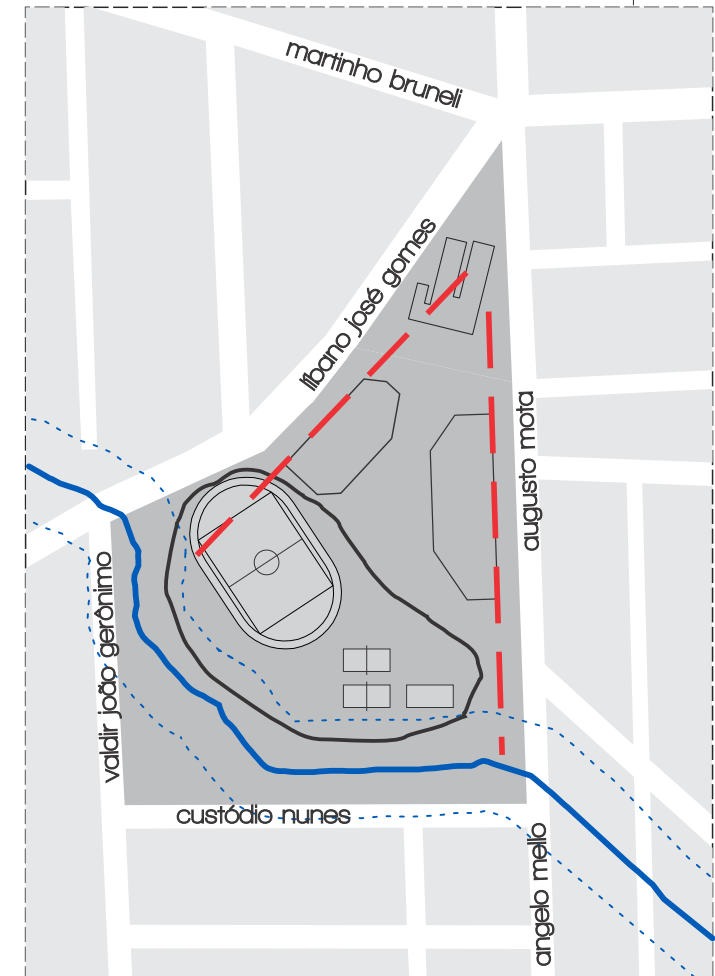
CONFORTO AMBIENTAL

Soluções adotadas para ventilação e iluminação natural, auxiliando na eficiência energética do equipamento e gerando economia para o mesmo.



PÁTIO COMO ARTICULADOR DOS ESPAÇOS

Blocos com acesso direto ao pátio, a transição interior-exterior reforçam a relação entre todos os ambientes conferindo unidade ao projeto.



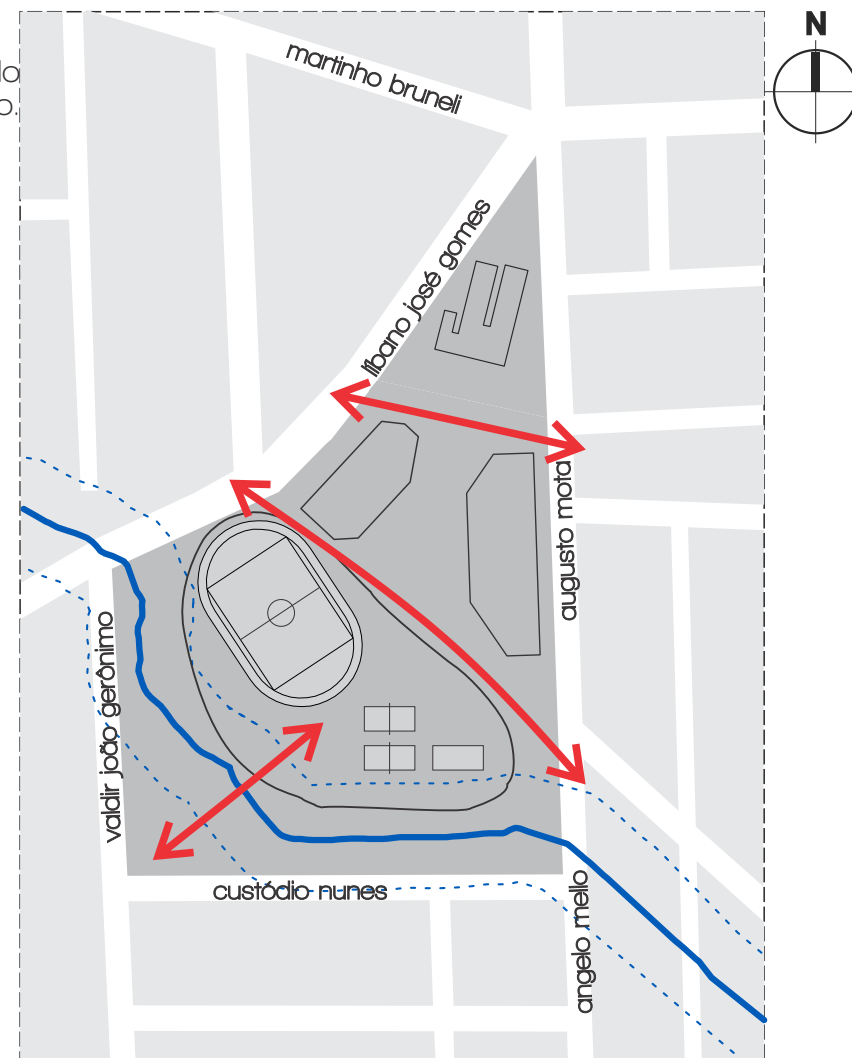
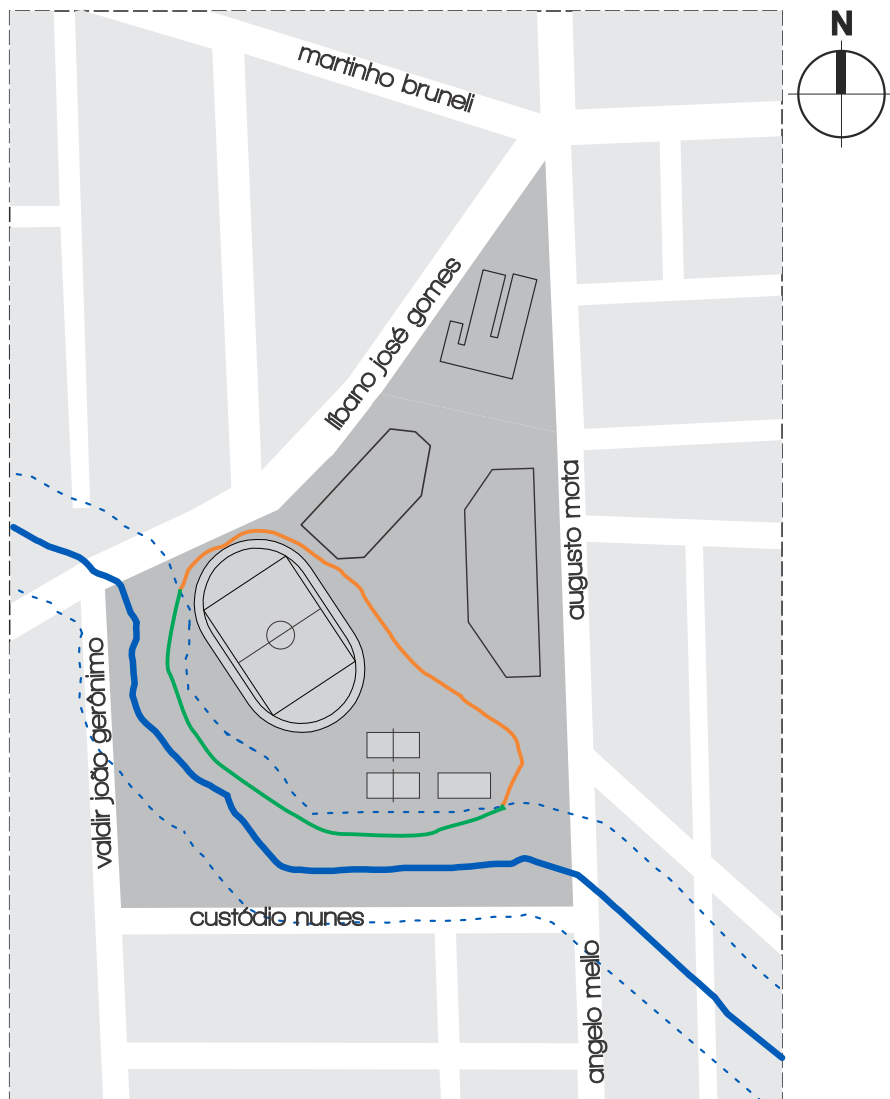
CONFORMAÇÃO DA RUA

A implantação acaba criando duas grandes frentes para a rua e também para o pátio interno.



PERCURSO DE CAMINHADA E ESPAÇOS

Foi criado um percurso de caminhada por todo o equipamento proposto, utilizando também da faixa de proteção do rio, havendo essa mudança de pavimentação. Proposto quadras poliesportivas e pista de skate diversificando os espaços usados.



CONEXÕES

Criar eixos pelo equipamento favorecendo a ligação entre as vias que margeiam o lote, passando por uma praça central aberta a toda comunidade e bairros vizinhos, com quadras poliesportivas, pista de skate, campo de futebol, pista de corrida e percurso de caminhada.



Figura 20 - praça elevada
Fonte - autor

PÚBLICO E PRIVADO

A praça elevada (destacada em cinza escuro), cria espaços diferenciados de uso, servindo como uma transição do público e privado, estando aberta apenas nos horários de funcionamento do equipamento. Nos finais de semana a praça se encontra fechada, mas sem deixar o pedestre de lado, onde pode ocupar as quadras poliesportivas, pista de skate, campo de futebol, percurso de caminhada e pista de atletismo.

ACESSOS

Os diversos acessos criados possibilitam ao pedestre a facilidade de se inserir ao equipamento. Destacado os acessos de pedestres em vermelho e de automóvel em amarelo, visto que o projeto abre para todas as vias que margeiam o lote.



Figura 21 - acessos
Fonte - autor



Figura 22 - setorização
Fonte - autor

SETOR 01

Setor 01 é composto por quadra poliesportiva, piscina térmica, vestiários, depósito de materiais, academia e café.

SETOR 02

Formado pela parte administrativa do equipamento, estacionamento, ambulatório, almoxarifado, salas multiusos, sala de informática e refeitório.



Figura 23 - setorização
Fonte - autor

IMPLANTAÇÃO

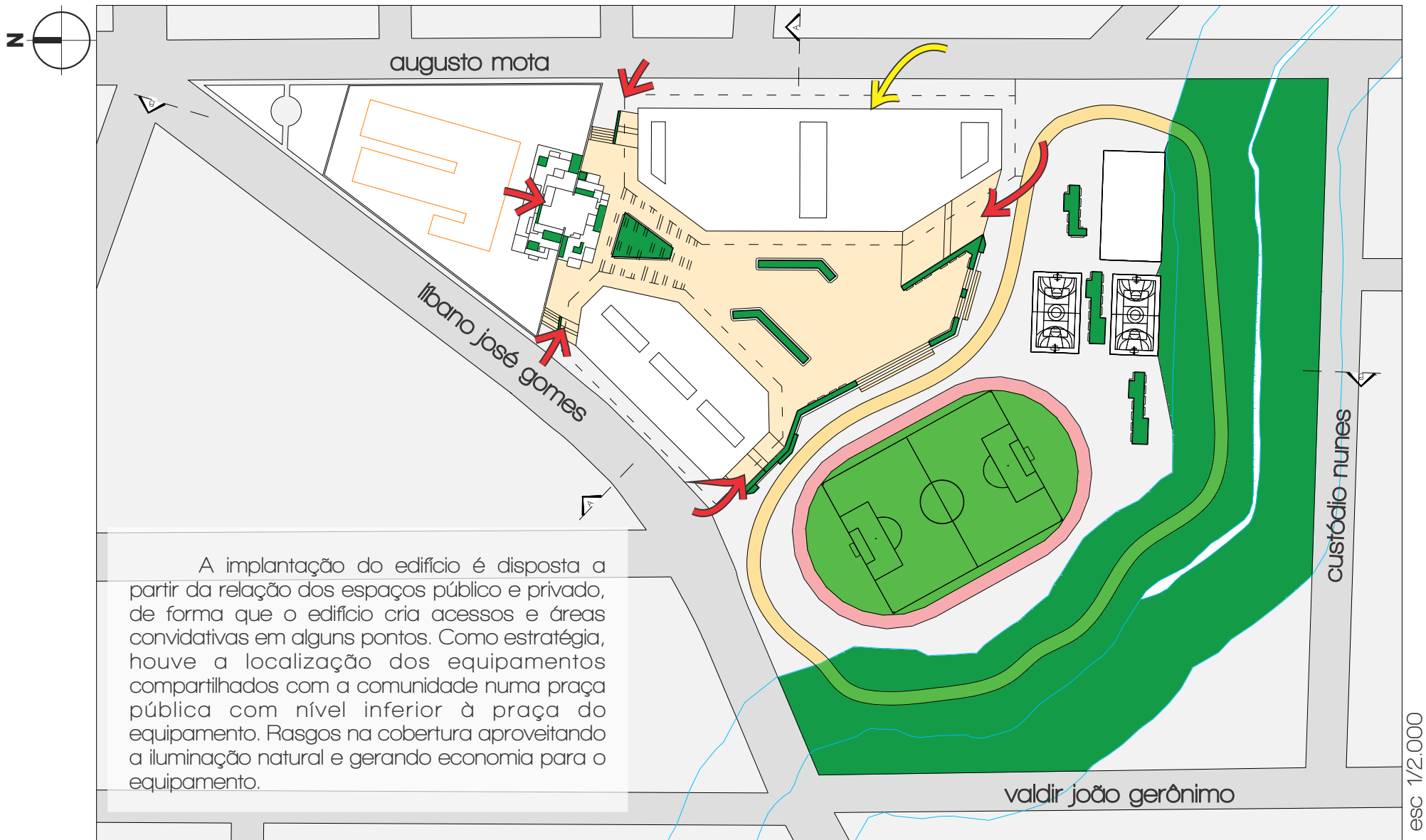




Figura 24 - pátio principal
Fonte - autor

Pátio principal - criada entre os dois blocos, com mobiliário promovendo área de sombras.



Figura 25 - praça elevada
Fonte - autor

Praça elevada - podendo ser realizado atividades ao ar livre, estando aberta nos horários de funcionamento do equipamento.

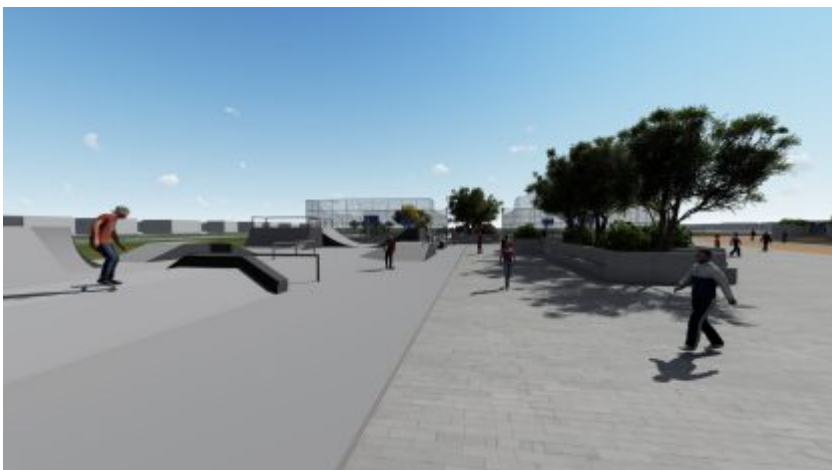


Figura 26 - pista de skate
Fonte - autor

Pista de skate - esporte praticado tanto de forma individual ou em grupo de amigos, fazendo parte da praça pública.

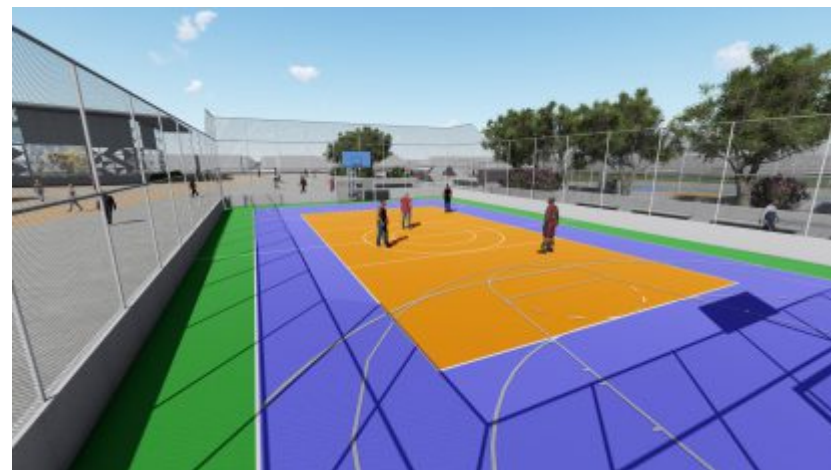
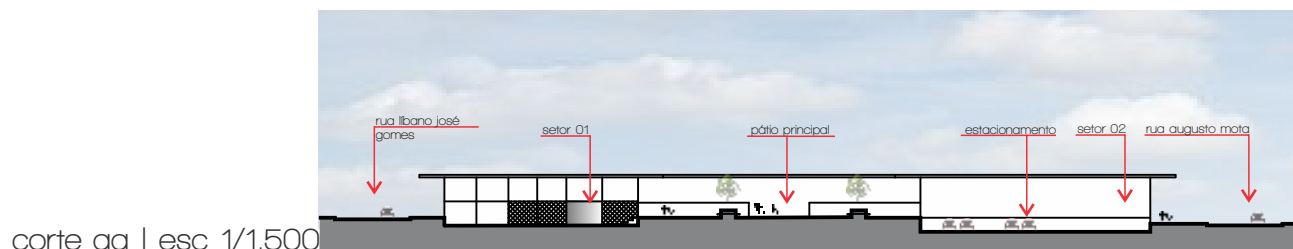


Figura 27 - quadra poliesportiva
Fonte - autor

Quadras poliesportivas - para praticas de esportes em geral, fazendo parte da praça pública.



corte aa I esc 1/1.500



Figura 28 - praça pública
Fonte - autor

Praça pública - com diferentes pavimentações, marcando o percurso de caminhada, aberta para o bairro Mina União e para os demais bairros.

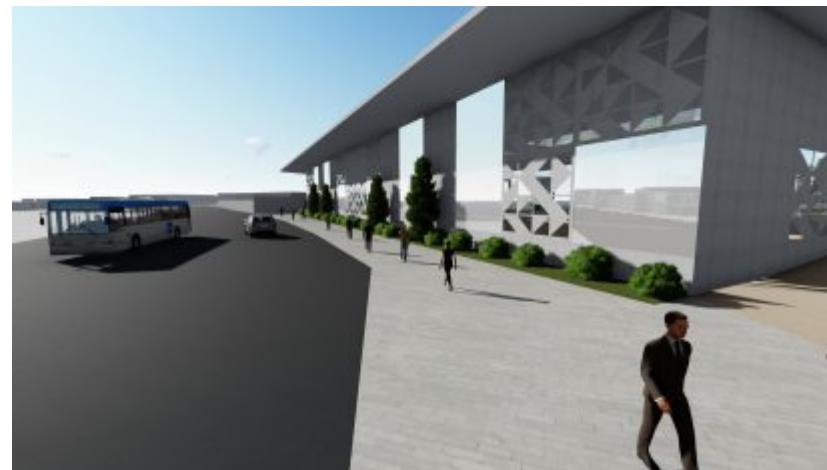


Figura 29 - rua líbano José gomes
Fonte - autor

Calçamento - o alargamento do passeio proporciona para o pedestre uma boa sensação ao caminhar. As fachadas são compostas por painéis de vidro e elementos vazados, formando um ritmo, trazendo o aspecto interessante tanto para as ruas que margeiam o equipamento, como para o pátio interno. Figura ilustrada na Rua Líbano José Gomes após a intervenção do equipamento.

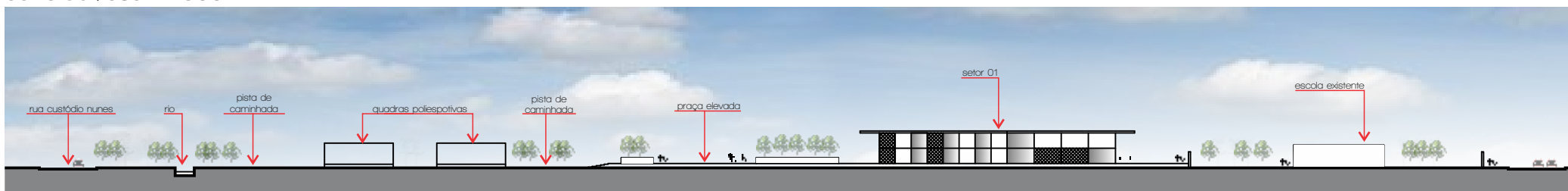


Figura 30 - rua líbano José gomes atualmente

Fonte - google maps

corde bb | esc 1/1.500

Levando em consideração o desenho viário existente, foi redesenhado (conforme figura acima) para que haja além de qualidade no passeio, mas a segurança e acessibilidade. Muitas ruas no entorno do lote não têm calçamento, obrigando o pedestre a caminhar na grama ou na beira da estrada, colocando a vida em risco.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CEU Pimentas / Biselli + Katchborian arquiteto 31 Jan 2012. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/26029/ceu-pimentas-biselli-mais-katchborian-arquitetos>> ISSN 0719-8906. Acessado 18 Out 2018.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado 15 Ago 2018.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Educação física a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 152 p. ISBN 85-85031-81-6.

MORTARE, PRISCILA FREITAS. CENTRO ESPORTIVO DE LAZER. 2011. 81 p. MON - MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO. Ribeirão Preto.

NEUFERT, P. Arte de Projetar em Arquitetura. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

PAMPLONA, Maurício. SIERVI, Elizabeth de. Sistema de espaços livres na Região da Grande Santa Luzia, Criciúma/SC: Contribuições para inserção da comunidade na qualificação do espaço urbano municipal. In: 13º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, Salvador, 2016.

PARANÁ. Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. Centros da Juventude. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/ProjetoCentrodaJuventudeRev6_11_2012.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

Pavilhão Do Atlântico / Valdemar Coutinho [Atlantic Pavilion / Valdemar Coutinho] 18 Set 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Castro, Fernanda)<<https://www.archdaily.com.br/br/901887/pavilhao-do-atlantico-valdemar-coutinho>> ISSN 0719-8906. Acessado 26 Set 2018.

RIBEIRO, Nuno Cobra. A semente da vitória. 48.ed. São Paulo: SENAC, 2003 223 p. ISBN 8573591730.

RIZZINI, I. ; BARKER, G.; CASSANIGA, N .Criança não é risco, é oportunidade: fortalecendo as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: USU Editora Universitária: Instituto Promundo, 2000. Pagina 10.

Universidade e Centro Desportivo de los Andes / Felipe Gonzalez-Pacheco. 12 Abr 2012. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/42806/universidade-e-centro-desportivo-de-los-andes-felipe-gonzalez-pacheco>> ISSN 0719-8906. Acessado 26 Set 2018.

